

BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I S
O I
G L
R A
F I
A R
A A

MEC
INEP - CBPE

015.37

DE
EDUCAÇÃO

17

2

M. E. C.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016:37(81)

C.D.D. 016.370981

Diretor

GUIDO IVAN DE CARVALHO

Documentação e Informação Pedagógica

ELZA RODRIGUES MARTINS

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número:

B.K. — Beatriz Kamergorodski

F.S. — Fidelina dos Santos

J.M.B. — Jader de Medeiros Brito

M.B.N. — Miriam Bellini Neves

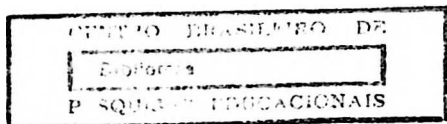
M.E.M. — Maria Eugênia Miller

M.L.L. — Maria Luisa Leite

R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 17	N.º 2	p. 63-130	Abr./Jun. 1969
-----------------------	----------------	-------	-------	-----------	----------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 123-126, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 67-69, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

As págs. 127-130, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Principais convenções

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número.

Ver págs. 67-69.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão de ponto de vista.

Os números sem parênteses — 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

37:282-053.7	— Educação religiosa — juventude
37:301.152.4	— Educação — ideologia
37:31(815.2)	— Estatística da Educação — Espírito Santo
37:338.92	— Educação — Desenvolvimento econômico
37:791.4	— Cinema educativo
37(09)(81)	— História da educação — Brasil
37(094.5)	— Legislação do ensino
37(094.5) "1930 1967"	— " " " — 1930/67
37(094.5).001.5	— " " " — Pesquisa
37.001.4	— Educação — Ensaios
37.01:061.3	— Filosofia da educação — Congresso
37.01:282.001.4	— Filosofia da educação religiosa — Ensaios
37.01.001.4	— Filosofia da educação — Ensaios
37.014	— Política da Educação
37.014:354.32(81).008	— " " " — MEC — organização
37.014.2:37.011.31	— Escola pública — Professores
37.014.256	— Acôrdos intergovernamentais de Educação
37.014.3	— Reforma do ensino
37.014.5	— Política da educação
37.014.54	— " " " — do ponto de vista econô- mico
37.014.543	— Financiamento da educação
37.015.3-053.7	— Psicologia educacional — Adolescentes
37.02:159.953	— Didática — Aprendizagem
37.048.4	— Orientação profissional
37.214	— Currículo
371.145(0)	— Reuniões pedagógicas
371.212.73:373.5.001.5	— Evasão escolar — Ensino secundário
371.212.73(812 813)	— " " — Nordeste
371.3.02	— Métodos de ensino — Problemas gerais didáticos
371.315.7	— Instrução programada
371.335:372.41	— Métodos de ensino — Visuais — Alfabetização
371.383	— Atividades extracurriculares
371.671.1	— Livros didáticos
371.687.001.5	— TV Educativa — Pesquisa
372.891.001.5-053.4 5	— Matérias de ensino — Geografia — Nível primário — pesquisa
373.2(816.4)	— Ensino pré-primário — Santa Catarina
373.3:31	— Ensino primário — Estatística
373.3:37.02	— " " — Didática
373.3:371.3(816.1).001.5	— " " — Métodos — S. Paulo — Pes- quisa
373.3.001.5-053.7	— " " — Adolescentes — Pesquisa
373.34(817.4).001.5	— Sexta série primária — Brasília — Pesquisa

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (Edição em Inglês e Francês, publ. FID); Edição média em língua portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- | | |
|--------------------------|--|
| † 373.45(-202) | — Extensão da escolaridade — Meio rural |
| 373.45(816.1).001.5 | — " " — São Paulo — Pesquisa |
| 373.5(81) | — Ensino Médio — Brasil |
| 373.546 | — Ginásio orientado para o trabalho |
| 373.58(094.5) | — Colégio universitário — Legislação |
| 376.32 | — Educação grupos especiais — cegos |
| 376.32:159.923 | — " " " — cegos — personalidade |
| 376.32:37.048.4 | — " " " — cegos — orientação profissional |
| 376.352 | — " " " — Deficientes de visão |
| 376.36 | — " " " — Deficientes da fala |
| 378 | — Ensino Superior |
| 378:31(81) | — " " — Estatística — Brasil |
| 378:34 | — " " — Direito |
| 378:35.001.5 | — " " — Administração pública - Pesquisa |
| 378:61 | — " " — Medicina |
| 378:619(047) | — " " — Veterinária — Informações |
| 378(81) | — " " — Brasil |
| 378(814.2) | — " " — Bahia |
| 378.014.3 | — Reforma Universitária |
| 378.014.3:061.3 | — " " — Mesa Redonda |
| 378.014.3:53(81) | — " " — Física — Brasil |
| 378.014.3:54 | — " " — Química |
| 378.014.3(094.5) | — " " — Legislação |
| 378.014.3(814.2) | — " " — Bahia |
| 378.014.53 | — Política da educação do ponto de vista social —
Ensino superior |
| 378.014.53:061.3 | — Política da educação do ponto de vista social —
Ensino superior — Congresso |
| 378.014.542 | — Ensino superior — Planejamento |
| 378.035.46 | — Vida estudantil — Atividades políticas |
| 378.096:1:8(047) (816.1) | — Faculdade Filosofia e Letras — São Paulo — Guia |
| 378.12:338.92 | — Ensino superior — cientistas — Desenvolvimento econômico |
| 378.244.2 | — Exames vestibulares |
| 378.4:37.014.53 | — Universidade — Política da educação |
| 378.4(094.5) (81) | — " — Legislação — Brasil |
| 378.4(8=6) | — " — América Latina |

II

- | | |
|-------------------------------|--|
| 002:92 | — Documentação — Biografia |
| 017(817.4) | — Catálogo — Brasília |
| 159.9-053.8 | — Psicologia do adulto |
| 159.9.072 | — Testes psicológicos |
| 159.9.072:301.151 | — " " — Psicologia social |
| 159.9.072.001.5 | — " " — Pesquisa |
| 159.9.072-053.7 | — " " — adolescentes |
| 159.922 | — Psicologia Diferencial |
| 159.922.27:159.9.072 | — Influências do grupo — Testes psicológicos |
| 159.923:159.9.072 | — Personalidade — Testes psicológicos |
| 159.923.3:159.9.072-053.8.001 | — Estrutura da personalidade — Testes psicológicos —
adultos — Pesquisa |
| 159.943:159.9.072 | — Funções motrizes — Testes psicológicos |
| 159.953:372.41 | — Psicologia da aprendizagem — Iniciação à leitura |

- 159.953.001
 159.955.2:159.9.072
 16
 301:62
 301.001.5
 301.001.5-054(816.21)
 301.151
 301.174
 301.185.1(09)
 308(81)
 312:31:338.92
 338.92:301.175
 338.984(811)
 338.984(816.4)
 35:301.161
 398(81)
 5+378.4+338.92
 572:301
 572:301.7
 658:301
 658.3
 7.05-053.2
 801:301
 981 "1889|1930"
- Aprendizagem — Teoria
 — Inteligência — Testes psicológicos
 — Teoria do conhecimento
 — Sociologia — Tecnologia
 — Pesquisa social
 — " " — raça — Curitiba
 — Psicologia social
 — Desorganização social
 — Sociologia da família — Histórico
 — Situação social — Brasil
 — População — Mão-de-obra — Desenvolvimento econômico
 — Desenvolvimento econômico — Mudança social
 — Planejamento econômico — Região Norte
 — Planejamento econômico — Santa Catarina
 — Administração pública — Meio, espaço social
 — Folclore — Brasil
 — Ciência, Universidade e Desenvolvimento
 — Antropologia cultural
 — Antropologia — Processos sociais
 — Organizações — Sociologia
 — Recursos humanos
 — Arte — criança
 — Linguística — Sociologia
 — História do Brasil — 1889/1930

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível médio

- 3(075.3)
 515(075.3)
 531.2(075.3)
 531.3(075.3)
 532.1(075.3)
 54(075.3)
 802=40(075.3)
 802=690(075.3)
 802—5=690(075.3)
 918(075.3)
- Estudos sociais
 — Geometria descritiva
 — Estatística
 — Dinâmica
 — Hidrostática
 — Química geral
 — Francês
 — Português
 — Português — Análise
 — Geografia do Brasil

Nível superior

- 51(075.8)
 517(075.8)
 530(075.8)
 802—5=690(075.8)
- Matemática
 — Matemática — Cálculo
 — Física
 — Português — Gramática

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 20, n. 4, dez. 1968.
- B. cult.* Boletim Cultural. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA. V. 11 ns. 126/127, maio/jun. 1967.
- B. Desenvolv. Pes.* Boletim de Desenvolvimento de Pessoal, Petrobrás. Rio de Janeiro, GB. V. 1, n. 4, out./dez. 1968.
- B. Psic.* Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 18/19, ns. 51/54, jan./dez. 1966/1967.
- B. téc. INCE* Boletim Técnico do Instituto Nacional de Cooperación Educativa. Caracas, Venezuela. V. 2, n. 3, 1968.
- Cad. bras.* Cadernos Brasileiros. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 10, n. 4, jul./agô. 1968; ano 11, n. 2, mar./abr. 1969.
- Cad. Reg. Educ.* Caderno Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. V. 8, n. 15, jun.; n. 16, dez. 1968
- Carta mens.* Carta mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 14, n. 166, jan. 1969.
- Ci. e Cult.* Ciência e Cultura. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP. V. 20, n. 4, dez. 1968.
- Est. univ.* Estudos Universitários. Universidade do Recife. Recife, PE. V. 8, n. 2/4, abr./dez. 1968.
-
- Humanitas. Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba. Curitiba, PR. N. 10, 1968.

- Pesq. e Planej.* Pesquisa e Planejamento. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. São Paulo, SP. V. 11, dez. 1968.
- R. bras. Estat.* Revista Brasileira de Estatística. Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, GB. Ano 29, n. 115, jul./set. 1968.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 49, n. 109, jan./mar. 1968.
- R. Cons. est. Educ.* Revista do Conselho Estadual de Educação. Belo Horizonte, MG. Ano 3, n. 3, nov. 1968.
- Jornais:*
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibl. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
CADEME — Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CELAM — Conselho Episcopal Latino-Americano
CONPLANE — Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
CRUTAC — Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária
Cad. — Caderno
Col. — coleção
Dep. — departamento
dez. — dezembro
E.B.A.P. — Escola Brasileira de Administração Pública
Ed. — editôra
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ilust. — ilustração, ilustrada
Impr. Univ. — Imprensa Universitária
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases
Liv. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitado
nov. — novembro
out. — outubro
PLAMEG — Planos e Metas do Governo

p. — página

rev. — revista

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUDESUL — Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul

s.d. — sem data

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

sem. — semestre

sér. — série

Serv. — Serviço

set. — setembro

T.A.T. — Teste de Apercepção Temática

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNIF — Fundo das Nações Unidas para a Infância

U.R.S.S. — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

U.S.A. — United States of America

USAID — Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional

Univ. — Universidade

v. — volume

I

37 — EDUCAÇÃO

37:282-053.7

PANINI, Joaquim et alii — *Juventude e presença; diálogo com a juventude*. São Paulo, Ed. FTD, 1968. 225p. (Equipe "Alfa e Omega").

Diálogo realizado com jovens de mais de trinta diferentes pontos do País, pretendendo situar os movimentos deles acrescidos de algumas reflexões sobre a Pastoral da Juventude.

Apresenta os relatórios dos vinte e cinco Movimentos de Juventude objeto de entrevistas. A seguir um inquérito-diálogo com os jovens e "assistentes", para finalmente elaborar a Pastoral de Juventude Brasileira. (B.K.) 1.

37:301.152.4

BACCHETTO, Sinésio — *Educação e ideologia*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1967. 116p. (Educação e Tempo Presente, 2).

Pela perspectiva ideológica, que tudo envolve, é possível compreender a natureza do trabalho educacional com o progresso alcançado, tanto no plano de compreensão intelectual do mundo quanto no plano da técnica.

Por meio da educação o homem poderá alcançar uma liberação completa de suas potencialidades; compreender e desmascarar as mistificações ideológicas, que se modificam, à medida que o progresso lhe dá meios mais aperfeiçoados de ação sobre o mundo.

A educação é um processo irreversível para a liberdade e com ela se identifica na medida em que oferece ao homem oportunidades de realização e abre, a cada passo, um novo horizonte, onde cada pessoa se coloca como ponto de referência. (F.S.) 2.

37:31(815.2)

[SAADE, Michel Jacob] — *Documentário estatístico sobre a situação educacional no Espírito Santo*. s.l., Univ. Fed. Espírito Santo, Comissão de Planejamento, 1968. 116p. multilit.

Dados obtidos em fontes oficiais do Espírito Santo revelam o movimento educacional do Estado quanto à evolução de matrícula nos diversos níveis de ensino, numa percentagem anual de 5,9% para o primário, 12,7% para o médio e 15,5% para o superior. Comparativamente a outros estados e países, observa que a escolarização inicial atinge índices mais altos nas zonas urbanas,

que a promoção ao nível secundário é ainda limitada a 34,2%; que no período de 1956 a 1968 o número de universitários cresceu de 0,7 para 2,8 relativamente à população do Estado, índice esse superado apenas pela Guanabara, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e S. Paulo. Mostra que o ensino primário é predominantemente público e o médio dividido entre a iniciativa privada e pública, donde a seletividade social no ensino médio com reflexões sobre os candidatos à universidade. Quadros estatísticos ilustram o trabalho. (M.L.L.) 3.

37:338.92

GALVÃO, Jesus Belo — *Programação do ensino e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro. Ed. Bloch, [1968] 159p. (Coleção Vanguarda).

Constatando que é praxe na educação e no ensino a massa de profissionalmente falidos, parte para uma racionalização desse fenômeno. Nossa época é a da cultura de massa e da especialização ao mesmo tempo em que todos querem saber o máximo, alguns querem saber tudo em campos cada vez mais restritos. Para atingir este último objetivo, é preciso conferir ao técnico uma seriedade funcional.

Aponta: as deficiências quantitativas e qualitativas dos sistemas de ensino; a comprovada necessidade de sua reestruturação; a conveniência do trabalho tecnicamente coordenado de todos os setores executivos das metas de formação de recursos humanos; atuação convergente de todos os setores do governo justamente com a iniciativa privada; o incremento da produtividade pelo aperfeiçoamento e racional distribuição da força do trabalho; acredita que aos levantamentos setoriais de mão-de-obra não deve faltar a visão de conjunto que os globalize do fator humano a ser aproveitado pelos diversos ramos prioritários de atividade industrial e agrícola. (B.K.) 4.

PONTES, Hélio — *Educação para o desenvolvimento: estudo crítico da administração educacional no Brasil*. S. Paulo. Ed. Nacional, [1969] 138p. ilust. (Col. Cultura, Sociedade, Educação, 14).

Situa o Brasil nos dias de hoje, oferecendo à meditação dos educadores brasileiros uma análise crítica da problemática de educação nos seus aspectos técnicos e funcionais e nos seus desdobramentos políticos e administrativos, encerrando com um estudo sobre o planejamento da educação, que é examinada como o instrumento de mudança social e o fator talvez central do desenvolvimento econômico.

O objetivo é o sistema educacional brasileiro considerado como um todo, em função da totalidade nacional.

Em primeiro lugar, examina o papel que a educação desempenha no processo de mudança social, para depois discutir os aspectos econômicos da educação. Aborda a repartição da competência educacional entre a União, Estados e Municípios e o financiamento dos sistemas escolares por parte da administração central, expondo a necessidade do planejamento global do desenvolvimento com base nas conclusões tiradas da análise da teoria da causalção circular.

Em face das noções de educação-investimento, capital humano e fator de produção, esboça um plano de prioridades educacionais a ser cumprido em função das necessidades econômicas do processo de transformação social. Inclui bibliografia. (B.K.) 5.

37:791.4

SÁ, Irene Tavares de — *Cinema e educação*. Rio de Janeiro. Liv. Agir, 1967. 177p. (Escola e Vida, 5).

Ajuda a encontrar métodos certos para a discussão de um filme, ensinando como organizar um cineclube para jovens e como iniciar as crianças e adolescentes na linguagem cinematográfica.

Criticas e análises servem para ilustrar os ângulos mais diversos que um educador deve encarar ou neutralizar, não se detendo em considerações negativas e apontando medidas e soluções viáveis em cada caso. (B.K.) 6.

37(09)(81)

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de — *Educação no Brasil*; esboço de estudo histórico. Recife, Impr. Univ. 1966. 94p.

Estudo sobre as fases da educação no Brasil de perspectivas verticais e horizontais. A segunda aborda o estudo dos acontecimentos, através das épocas e dos lugares; a primeira é o questionamento ou inquirição sobre os fatos e sua interpretação, quando então os acontecimentos são compreendidos no processo histórico. Essas duas perspectivas se interpenetram. A educação no Brasil é estudada em quatro fases: Brasil colônia: fundamentos históricos e anseios de autonomia; monarquia: questões e debates sobre o ensino; a educação e a república; educação e consciência nacional. Inclui bibliografia. (B.K.) 7.

37(094.5)

REVISTA Conselho Estadual de Educação, Belo Horizonte, 3 (3) nov. 1968. 238p.

Reúne legislação diversa, destacando-se decretos e resoluções sobre o estabelecimento de normas para admissão de professores nas unidades estaduais de ensino médio, fiscalização dos estabelecimentos oficiais de ensino superior, reestruturação do currículo do ciclo colegial do ensino secundário, estrutura dos cursos técnicos de desenho industrial, decoração, publicidade, desenho científico. (M.L.L.) 8.

37(094.5)“1930/1967”

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Secretaria Geral. — *Ementário da legislação federal do Brasil*; ensino e cultura (1930-1967). Rio de Janeiro, Serviço de Documentação, 1969. 4v.

Ordena cronologicamente e de acordo com a natureza dos atos a legislação sobre o ensino e a cultura no Brasil, no período de 1930 a 1967, o mesmo fazendo dentro dos diferentes graus e modalidades de ensino. (M.L.L.) 9.

37(094.5).001.5

FARIA, Herminio Augusto, dir. — Pesquisa sôbre aceitação, no Estado da Guanabara, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61). In: 3 Pesquisas. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, 1964. p. 69-110.

Estudo sôbre a variação de atitudes frente à Lei de Diretrizes e Bases na Guanabara, partindo das seguintes hipóteses: 1) que a nova Lei foi bem aceita; 2) de sua clareza para os professores, alunos e respectivos pais quando pertencentes a nível sócio-econômico médio para superior; 3) da preferência pela LDB comparativamente à Lei Orgânica do Ensino Secundário, por aqueles que tiveram experiência no campo; 4) a imposta mudança de currículo e conseqüente diminuição de horas de trabalho levaram alguns professores a opinar desfavoravelmente à LDB.

A amostra utilizada compreende 10 escolas secundárias distribuídas na zona norte, na zona sul, no centro e zona rural, sendo metade mantida pelo governo e metade por particulares, confessionais ou não, identificadas mediante fichas e questionários contendo itens atribuídos aos alunos, pais e professores.

Os resultados obtidos não acusaram diferenças significativas das diversas zonas, confirmando-se apenas a 1.^a e 3.^a hipóteses, motivados talvez pela falta de conhecimento da lei por parte da amostra examinada e omissão conseqüente de respostas aos diversos itens do questionário. (M.L.L.) 10.

37.001.4

MONDOLFO, Rodolfo — *Problemas de cultura e de educação*. Trad. Miguel Maillat. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1967. 159p.

Ensaio diversos agrupados sob três títulos gerais: trabalho e cultura, cultura e liberdade e problema de formação cultural. Analisa a relação entre a atividade prática e as concepções teóricas da antigüidade clássica e como o processo da divisão de tarefas alcança a função social do educador.

A luz do pensamento de Benedito Croce e G. Calandra, comenta o problema dos ideais de liberdade como meio e como fim, e suas relações no campo pedagógico, estudando também as influências da escola sôbre a cultura, desde a preparação profissional e a investigação científica, seja na escola secundária ou na Universidade, atentando-se sempre para a didática e história da filosofia.

Em apêndice, apresenta história ilustrativa da universidade de Bolonha, a mais antiga da Europa, caracterizada pelo seu espírito de liberdade, valor intelectual e científico como único critério para escolha dos seus professores, e finalmente pela consciência da necessidade da pesquisa e aprofundamento dos conhecimentos. (M.L.L.) 11.

37.01:061.3

MENESES, Djacir — Dois temas em conexão: ensino e liberdade. *Carta mens.* 14 (166): 19-32, jan. 1969.

Divide o artigo em duas partes: na primeira, faz comentário comparativo do comportamento da juventude em todos os países do mundo, atualmente e

em épocas remotas, através de uma análise social e política; na segunda faz comentário sobre o tema do 14.º Congresso Internacional de Filosofia realizado em Viena, que abrangeu: Lógica, Teoria do Conhecimento, Metafísica, Ética, Estética, História da Filosofia, Filosofia da Linguagem, do Direito etc. (M.B.N.) 12.

37.01:282.001.4

HOVRE, Frans de — *Ensaio de filosofia pedagógica*. Trad. e notas de Luiz Damasco Penna e G.B. Damasco Penna; estudo preliminar de Leonardo Van Acker. São Paulo, Ed. Nacional [1969] 390p. (Atualidades Pedagógicas, 95).

Tem por objetivo o fundamento filosófico da doutrina católica da educação e o fundamento pedagógico da concepção católica da vida. Constitui pensamento central a existência de relação mútua entre a doutrina da educação e a filosofia da vida, desenvolvida em: a) as doutrinas modernas da educação são expostas em seu liame orgânico com as correntes filosóficas ou com as concepções modernas da vida; b) as concepções de vida são encaradas do ponto de vista da educação e as doutrinas da educação do ponto de vista da filosofia da vida; c) pelo estudo crítico das concepções modernas da vida, aprofunda a formação filosófica do educador e dá uma visão da filosofia católica; d) pelo estudo crítico das teorias modernas da educação procura dilatar o horizonte pedagógico e pôr mais à luz os princípios da pedagogia cristã. Inclui índice onomástico. (B.K.) 13.

WHITEHEAD, Alfred North — *Os fins da educação e outros ensaios*. Trad. Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. USP, [1969]. 173p. (Cultura, Sociedade, Educação, 7).

Trata-se de várias conferências versando sobre a educação em seu aspecto intelectual, protestando contra os conhecimentos mortos. Tem como objetivo considerar o estudante como um ser vivo e a educação como um meio de estimular e guiar-lhes o próprio desenvolvimento, deduzindo daí a idéia de que também os professores deveriam estar animados de pensamentos vivos.

O sistema educacional apresentado diz respeito à Inglaterra, mas seus princípios gerais podem aplicar-se também à América. (B.K.) 14.

37.014

TEIXEIRA, Anísio S. — *Educação e o mundo moderno*. S. Paulo, Ed. Nacional, 1969. 246p. (Cultura, Sociedade e Educação, 12).

Reúne estudos e ensaios publicados anteriormente na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (8) e incluídos em "Educação e a Crise Brasileira" (4).

Representam a imagem do pensamento de A. Teixeira em relação a problemas fundamentais do homem no mundo moderno. Traduz igualmente a posição de quem defende o entrelaçamento do sistema de saber e comunicação (educação com o sistema político e o econômico). (R.H.T.) 15.

37.014

TEIXEIRA, Anísio S. — A longa revolução de nosso tempo. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109): 11-26, jan./mar. 1968.

A grande dificuldade de um país como o nosso, face ao desenvolvimento, é o de adaptar-se não só ao conhecimento e à tecnologia de hoje, mas também ao espírito de nosso tempo, já que apresenta ainda condições sócio-econômicas e culturais de há cem anos. Impossibilitado de retomar os modelos com que os países já desenvolvidos resolveram seus problemas quando se encontravam nesse mesmo estágio, ou de seguir os modelos atuais das nações já desenvolvidas, vive o Brasil um momento histórico que desafia nossos intelectuais e educadores. (M.E.M.) 16.

37.014:354.32(81)008

MINISTÉRIO da Educação e Cultura/Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Setor para Educação e Cultura — *Ministério da Educação e Cultura: trinta anos de organização e situação atual*. 1968. 3v. mimeogr. (Documento de trabalho, 6).

Registra o histórico de cada órgão do MEC e suas transformações. Apresenta os objetivos e atribuições de cada órgão e sua organização, oferecendo subsídios à atual Reforma do MEC.

O volume I inicia-se com as modificações introduzidas pela Reforma Administrativa (Decreto-lei n.º 200, de 25-2-67). Continua com a Organização do MEC, segundo a Lei n.º 378/37 e enfeixa os Órgãos de Direção.

O volume II compõe-se dos Órgãos de Execução constituídos de Instituições de Educação Escolar, Instituição Extra-Escolar e Campanhas destinadas ao fomento e execução de programas específicos, como a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME) e a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão *sui generis*, é mantido como Instituição de Educação Escolar (Lei n.º 378/37).

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização é considerada como órgão de execução.

O volume III compõe-se dos Órgãos de Cooperação (ou de assessoramento) constituídos dos Conselhos e da Comissão Nacional de Belas Artes (Lei 378/67), cuja finalidade é traçar plano e diretrizes atinentes ao campo das artes plásticas, continuando com coordenações, comissões, grupos de trabalho e outros que foram instituídos após a Lei 378/37.

No final de cada volume encontram-se, em ordem cronológica, um índice remissivo da legislação dos órgãos e também um histórico dos órgãos extintos e dos órgãos transferidos dentro do próprio Ministério. (B.K.) 17.

37.014.2:37.011.31

BECKER, Howard S. — A professora no sistema autoritário da escola pública. In: ETZIONI, Amitai — *Organizações complexas*; um estudo das organizações em face dos problemas sociais. Trad. de João Antônio de Castro Medeiros. S. Paulo, Ed. Atlas e Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1967, p. 241-248.

Refere-se a problemas de autoridade da professora de escola pública da capital. A partir de seu relacionamento dentro da comunidade escolar, ou seja, com os próprios alunos, os pais, chefes e restante do corpo docente, discute sobre a concepção da professora quanto aos seus direitos e prerrogativas, dificuldades em conseguir e manter a aceitação deste conceito por terceiros, e os métodos empregados para lidar com tais problemas. (M.L.L.) 18.

37.014.256

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Secretaria Geral. *Acórdos, contratos, convênios*. Rio de Janeiro, Serv. Documentação, 1968. 144p. (Separata).

Separata da coletânea de acórdos, contratos e convênios assinados pelo MEC, sobre assuntos educacionais e culturais, editada em 1967. Apresenta ainda mais alguns documentos firmados por dirigentes do MEC e entidades oficiais norte-americanas, em datas posteriores àquela primeira publicação. (F.S.) 19.

MINISTÉRIO das Relações Exteriores. Departamento Cultural. — *Acórdos culturais*; atualizado até dezembro de 1968. [Rio de Janeiro] 1968. s.n.p.

Transcreve os convênios de intercâmbio cultural firmados pelo Brasil com 32 países e atualmente em vigor, outros aguardando ainda ratificação e, finalmente, acórdos de co-produção cinematográfica, de permuta de livros e publicações, de intercâmbio artístico, de professores e alunos etc. (M.L.L.) 20.

37.014.3

OLIVEIRA, José Cláudio de — *Por uma reforma global do ensino; o sistema educacional brasileiro — comentários e sugestões*. Fortaleza, Dep. Impr. Oficial, 1968. 157p.

Reúne uma série de 40 artigos publicados em jornais cearenses estudando as condições atuais da educação e do ensino primário, médio e superior, considerando que a instrução primária deva ser orientada de maneira mais objetiva para despertar os dons vocacionais, ou seja, orientada para o trabalho. Salienta a necessidade de técnicos de nível médio, cuja formação supõe o preparo psicológico, intelectual profissional com treinamento intensivo nas escolas de aplicação.

De modo geral, oferece sugestões de ordem prática quanto à metodologia de ensino, à educação cívica e moral, os exames vestibulares, a escola pré-primária. (M.L.L.) 21.

37.014.5

KELLY, Celso — *Política da educação*. Rio de Janeiro, Reper Ed. s.d. 335p.

Busca atualizar o ensino e projetá-lo sobre o futuro como fator de reajustamento contínuo numa sociedade em mudança. Apresenta capítulos essenciais aos pensadores e administradores de ensino, aos políticos e legis-

ladores: a educação como matéria constitucional; o direito à educação, os conceitos de Diretrizes e Bases; a problemática da cultura; a educação cívica e a organização social e política brasileira; a alfabetização funcional e a educação continuada de adultos; o voto e a educação; a articulação entre o ensino primário e o médio e outros aspectos; culminando com um ensaio em torno de "a unidade em reforma", no qual aprecia os problemas da dinâmica universitária e a presença de estudantes e da comunidade no processo educativo. (B.K.) 22.

37.014.54

REIS, J. — *Educação é investimento*. Pref. de Tristão de Athayde. S. Paulo, Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A., 1968. 337p. (Bibl. Psicologia e Educação).

Palestras proferidas e artigos de imprensa, procurando despertar a consciência nacional para o grande desperdício que se observa em relação ao mais importante de todos os bens — a inteligência dos indivíduos e sua capacidade de trabalho.

Na primeira parte estão as idéias básicas sobre educação como investimento e fator de desenvolvimento; a segunda encerra o texto integral de algumas palestras que expõe os conceitos contidos nos primeiros capítulos. A terceira parte é dedicada à criatividade, compreendendo, além dos escritos cujos títulos a isso expressamente se referem, os que tratam do ensino da ciência, da formação da mentalidade científica e das "feiras de ciências", dando informações práticas para a realização destas últimas. Inclui bibliografia. (B.K.) 23

37.014.543

NOVAIS, Paulo — *Economia de la enseñanza*. B. Técnico INCE, 2 (3): 7-12, 1968.

Focaliza a necessidade de um equilíbrio do emprêgo dos recursos em atividades educativas, a fim de que se possa delas tirar maior proveito. O ensino exige gastos em equipamento, material, mão-de-obra que precisam ser recuperados mediante a valorização dos alunos, que, sujeitos a uma boa educação, se tornam mais produtivos.

Para melhor rentabilidade, mister se faz um planejamento da educação, obedecendo a determinados princípios. Os efeitos do ensino serão avaliados relativamente ao próprio indivíduo e ao seu meio, num determinado momento e comparativamente a valores econômicos alcançados anteriormente. Não têm, contudo, um aspecto apenas mercantil, mas de aperfeiçoamento humano e da sociedade, facilitando a capacitação profissional. (M.L.L.) 24.

37.015.3-053.7

ATANÁSIO, I. Emílio — *Os adolescentes de hoje e de amanhã*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1967. 79p.

Expõe princípios básicos de Pedagogia e Psicologia, sobretudo os conhecimentos primários de personalização e socialização, colocando-se a serviço da Pastoral — para responder aos anseios dos jovens com compreensão, segurança, autenticidade, abertura, liberdade e amor. (B.K.) 25.

37.02:159.953

MARQUES, Juraci C. — *Ensinar não é transmitir*. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1969] 181p.

A evolução da Pedagogia e o desenvolvimento da Psicologia transformaram o conceito de ensino-aprendizagem. Fundamentado nessa reformulação, oferece ao professor de Didática síntese elucidativa das diretrizes da estrutura e dinâmica do ensino no contexto contemporâneo.

Apresenta posições referentes à renovação de currículo, programas, avaliação, situações de aprendizagem, técnicas de ensino, estágio como estratégia de treinamento e um estudo da personalidade integrada e as funções do professor. Inclui bibliografia. (B.K.) 26.

37.048.4

YELLA, Mariano — *La orientación profesional como proceso*. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 109-120, dez. 1968.

Síntese e apreciação dos trabalhos do Seminário Ibero-Americano de Orientação Profissional realizado em Madri, em que considera o dinamismo da orientação profissional na sua estrutura técnica, no seu caráter individual e de integração no contexto sócio-econômico. É utilizada para facilitar pessoal e socialmente a incorporação do homem no mundo do trabalho, não se limitando a determinados momentos da vida, pois estes se entrelaçam continuamente. Deve acompanhar a evolução da estrutura sócio-econômica da sociedade, oferecendo igualdade de condições de tôdas as tarefas.

A eficácia do aconselhamento depende da atuação do orientador, da experiência e preparo prévio do sujeito e da sociedade, o autoconhecimento do indivíduo em suas possibilidades e limitações em face das informações profissionais. (M.L.L.) 27.

37.214

COUTO, Marina — *Como elaborar um currículo*. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1966. 69p. ilustr.

Focaliza etapas características e outros aspectos importantes da elaboração de um currículo. Muitas destas sugestões foram adotadas com êxito em países adiantados. Destina-se especialmente ao professor primário, mas pode ajudar o professor de ensino médio. (B.K.) 28.

371.145

REUNIÕES Pedagógicas. — São Paulo, Serv. Social da Indústria, Dep. Regional. 1968. 36p. (Coleção SESI — Educação, n. 17).

As reuniões constituem instrumento de administração em qualquer setor de trabalho, sejam elas informativas, coletoras de opiniões, explicativo-persuasivas ou ainda opinativo-deliberativas.

Reflete sobre a participação e o treinamento nas reuniões, as mudanças de hábitos que acarretam, o espírito de equipe que se desenvolve, além da

motivação, criatividade, lealdade, responsabilidade, focalizando mais de perto as reuniões pedagógicas de natureza prática, com seus objetivos de melhoria técnica do professor através de palestras, aulas ou conferências.

Mostra como se processam as reuniões pedagógicas nas escolas do SESI, cujos temas de discussão são escolhidos pelo grupo de professores em função de suas necessidades, com sugestões de ordem prática para dinamizar o trabalho em grupo, desenvolver a liderança e aperfeiçoamento técnico cultural dos professores. (M.L.L.) 29.

371.212.73:373.5.001.5

QUIRINO, Tarcizio Rêgo — Algumas variáveis sócio-educacionais da evasão escolar do curso secundário no Brasil. *Cad. Reg. Educ.* 8 (15): 68-90, jun. 1968.

Pesquisa sobre o problema da evasão escolar no Brasil tendo por objetivo detectar as respectivas causas. A hipótese básica é de que há diferenças significativas na caracterização sócio-educacional entre os estudantes que se evadem e os que permanecem na escola.

Para comprová-la, compara os 4 grupos da amostra em função da idade, grupo cultural de referência, turno escolar, classificação social subjetiva, qualidade das notas finais no ano letivo anterior e em função do número de reprovações, conforme questionário da pesquisa de Owen. Os grupos foram constituídos de 50 casos, cada um com alunos de 1.º e 3.º ano da região nordeste e da região sul industrial.

Os resultados observados comprovaram em parte a hipótese levantada e levaram às seguintes conclusões: Há uma relação positiva entre a adequação etária dos alunos e a retenção escolar, o que se verifica com maior intensidade no Sul e nos cursos diurnos. O mesmo se registra entre a razão de adequação etária e a qualidade das notas; entre as notas alcançadas no ano anterior e a aprovação no histórico escolar; entre as notas alcançadas no ano anterior e a aprovação e a retenção escolar; entre os alunos que se julgam de classe média e a retenção escolar. Por outro lado, deram também margem à criação de uma tipologia do estudante concluindo e evadendo. (M.L.L.) 30.

371.212.73(812/813)

QUIRINO, Tarcizio Rêgo — A evasão escolar dos cursos primário e médio do Nordeste do Brasil. *Cad. Reg. Educ.* 8 (16): 3-27, dez. 1968.

Após uma série de considerações sobre o problema da evasão escolar no Brasil e especialmente no Nordeste, conforme dados quantitativos de diferentes fontes informativas, apresenta plano de estudo das causas e motivos que estão provocando tal evasão no Estado de Pernambuco.

A amostragem a ser utilizada será colhida em estabelecimentos de ensino primário e médio em 3 municípios da zona da mata canavieira, do agreste policultor e do sertão seco. Far-se-á um levantamento estatístico nas turmas de 1968 do movimento da população escolar, de modo a obter fichário completo dos evadidos no período 1963-1969.

Como instrumento de trabalho serão utilizados 2 questionários e entrevistas, aqueles especificamente elaborados para o aluno e para os pais, e as entrevistas realizadas com os professores, esperando-se poder comprovar as

seguintes hipóteses, considerando que as causas agem concomitantemente como responsáveis pela evasão: 1) há uma relação direta entre a distância mínima da escola à residência do aluno e a evasão escolar, o mesmo se verificando com a apetência escolar dos pais, a reprovação, o nível de inteligência e o nível relativo de aptidões; 2) inversa, entretanto, é a relação entre o grau de urbanização da área em que se localiza a escola e sua clientela e a evasão escolar, o que é também constatado quanto ao grau de modernismo dos pais, sua posição na escala social, seu nível de renda, quanto ao grau de adequação etária do aluno à qualidade pedagógica da escola. Pretende ainda estudar as aspirações dos pais no que se refere à profissão futura dos filhos. (M.L.L.) 31.

371.3.02

BRUNER, Jerome S. — *O processo da educação*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 87p. (Col. Cultura, Sociedade, Educação, 4).

Depois de experimentos pioneiros no ensino nos diversos pontos dos Estados Unidos nos últimos cinco anos, conclui que as crianças podem aprender os conceitos básicos tanto de ciência como de humanidades bem mais cedo do que jamais se julgou possível.

O material deve ser estudado de maneira tal que possa ser apreendido intuitivamente pela criança, que depois fará uso, por meio da instrução, do que elaborou por meio da compreensão intuitiva.

Examina as importantes idéias de "estrutura" e "intuição" e sua relação com o desenvolvimento intelectual, não só do ponto de vista psicológico, mas também de como elaborar e pôr em prática um currículo escolar dessa natureza. (B.K.) 32.

371.315.7

GARDNER, Neely — *A função do técnico de treinamento na instrução programada*. Trad. Teresa de M. Requião. *B. Desenv. Pes.* 1 (4): 232-240, out./dez. 1968.

Observações sobre a instrução programada, visando estimular os técnicos de treinamento a olharem-na como um método a ser desenvolvido e utilizado com adequação.

Apresenta noções sobre a teoria da aprendizagem e com isto se aplica a instrução programada; a técnica de escrever e desenvolver o programa; quando deve ser usada a instrução programada; e a sua posição no treinamento. Conclui afirmando que a utilização conjunta do programa e treinador consegue o máximo de aprendizagem. Quem não escreveu nada sobre a instrução programada não deve criticá-la e quem a descreve deve, em vez disso, elaborar um programa. Inclui bibliografia. (B.K.) 33.

371.335:372.41

MATOS, Lígia Paranhos Gonçalves de — *Método visual sintético de alfabetização*; parte do mestre. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1967. 16p.

Descreve o desenvolvimento das 18 fases do método que é baseado no processo de silabação. Inicialmente há o reconhecimento das sílabas após sua identificação, abstração da figura, plural das palavras conhecidas, reconhecimento das letras maiúsculas e seu emprêgo, reconhecimento e mudança das vogais. (M.B.N.) 34.

371.383

MACIEL, Carlos Frederico — Centro de Juventude. *Cad. Reg. Educ.* 8 (16): 29-56, dez. 1968.

Reflexões em torno do estudo semântico, histórico e filosófico das relações entre os conceitos de "escola" e seus derivados e o complexo de termos-conceitos que se aglutinam sob o termo "educação", em sentido amplo e estrito. Enquadra neste prisma os centros de juventude cuja vasta legislação prevê a organização de atividades complementares às escolas, como educação física, artística, vocacional, desportos e recreação e com suas implicações curriculares no sentido de uma educação integral.

Considera essencial uma programação sistemática de atividades e práticas, que cada cidade do Estado mantenha pelo menos um centro de juventude, de modo que possa atingir sua meta social, permitindo aos que estão ou não no curso secundário, como no curso supletivo, beneficiar-se dessas promoções, num intercâmbio de experiências, independentemente de nível e tipo de escola a que pertençam seus integrantes. Sugere que os "jogos da juventude" sejam desvinculados do horário escolar, que as equipes sejam organizadas mais espontaneamente por critérios de liderança, de idade ou residências. Por outro lado, sugere também intensificar um programa de educação pré-primária fora das escolas, isto é, ao ar livre, numa recreação dirigida, sob a liderança de alunos de curso pedagógico, para quem tais atividades servirão de estágio ou como teste vocacional. (M.L.L.) 35.

371.671.1

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de — *O livro didático*. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Álvares S.A. s.d. 118p.

Propõe-se a firmar critérios básicos de organização, seleção e uso do livro didático, partindo de sua conceituação nas diferentes épocas. Salienta a necessidade de aprimoramento do material, forma e conteúdo dentro do plano elaborado pela UNESCO. Estabelece uma hierarquia para a escolha do livro-texto, valorizando a preferência consciente do professor, cujos critérios de adoção podem repousar no nome do autor, na adaptabilidade à experiência e maturidade do aluno, na ideologia social, educacional e filosófica etc. Oferece sugestões de ordem prática para a confecção e uso dos livros didáticos pelo aluno e professor para garantir melhor aprendizagem. As conclusões gerais de cada capítulo assinalam o caráter formativo e informativo com que devem ser revestidos. (M.L.L.) 36.

371.687.001.5

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes — Uma experiência em televisão instrucional: "Let's learn english". *Cad. Reg. Educ.* 8 (15): 3-67, jun. 1968.

Pesquisa realizada pela Divisão de Pesquisas Sociais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife sobre o trabalho de TV Educativa, com a colaboração da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, do USIS, da TV Rádio Clube, e da TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente descreve o desenrolar do curso "Let's Learn English" em aulas diárias de 45 minutos e cujo programa é desenvolvido em 132 filmes, sendo dois para testes. À exibição durante os 15 minutos iniciais segue-se parte de revisão e fixação, que podem ser acompanhadas por apostilas. Discrimina as técnicas básicas empregadas naqueles filmes relativas à linguagem, metodologia, atitudes do aluno e professor frente à câmara.

A seguir, procura mostrar as características sociológicas da população que acompanha o curso para analisar posteriormente os resultados finais da aprendizagem. A amostra abrange um total de 5.250 alunos, de ambos os sexos, originais de Recife e na sua maioria elementos de outros municípios pernambucanos, da Paraíba e de Alagoas; a faixa etária dominante é de 12/24 anos, com grau de instrução primária ou secundária, mas sem renda própria, assistindo às aulas nas próprias casas e cujo motivo de inscrição é o desejo de aprender inglês.

Submeteram-se ao teste de aproveitamento 220 alunos também devidamente caracterizados (4% da audiência global) dos quais 69% foram aprovados, percentagem esta diretamente proporcional aos níveis de ensino e ao preparo anterior no estudo do inglês. Salienta que os telealunos de zonas administrativas mais pobres devem ter uma assistência pedagógica especial para que os índices de aprendizagem sejam mais homogêneos. Em anexo inclui fichas de matrícula, de aproveitamento, o teste final com 100 questões de triplíce escolha e a respectiva chave de correção. (M.L.L.) 37.

372.891.001.5-053.4/5

PINHEIRO, Lúcia Marques & PINHEIRO, Maria do Carmo Marques — Ensino da Geografia na escola primária. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109): 95-107, jan./mar. 1968.

Visando contribuir para a melhoria do programa dos métodos e recursos utilizados no ensino da geografia, procura pesquisar até que ponto as crianças das escolas primárias no Estado da Guanabara dominam os conceitos imprescindíveis à compreensão e ao bom rendimento na matéria.

Para isto foram construídos e aplicados testes objetivos de múltipla escolha, abrangendo itens de localização de acidentes, conceituação e conhecimentos gerais no campo da geografia física e humana, devida e previamente experimentados. A amostra utilizada, de 1.044 alunos de nível 5 e 6, foi constituída randômicamente em 10 escolas públicas da zona urbana, suburbana, rural e de favelas da Guanabara, e distribuída em 4 grupos de acordo com a condição sócio-econômica, conforme classificação do IPE.

Os resultados revelaram: 1) não haver diferença significativa entre os alunos de nível econômico médio e os de nível baixo; 2) um fraco índice de

acertos na área da geografia humana e de localização de acidentes, embora melhorando nos conhecimentos cuja aprendizagem foi favorecida pela própria vivência ambiental; 3) maior rendimento entre os alunos do nível 6, donde reflexões sobre o valor da extensão da escolaridade primária.

Concluindo sobre a necessidade do ensino da geografia ser orientado num sentido objetivo e funcional, oferece sugestões de ordem prática para reformulação de programas comparativamente a outros países, à atualização e aperfeiçoamento do professor no campo da metodologia em Ciências Sociais, alertando-os inclusive sobre a terminologia e conceitos específicos utilizados nos livros didáticos. (M.L.L.) 38

373.2(816.4)

MELO, Rosina Maria F. de — *A educação pré-primária em Santa Catarina*. Florianópolis. Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Faculdade da Fundação Educacional de Santa Catarina, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, 1968. 51p.

Reflete sobre a importância, duração, objetivos e programas de atividades da educação pré-primária, como básica para o desenvolvimento da personalidade infantil em todas as suas áreas, apresentando argumentos de ordem social que justificam a sua utilidade.

Procura retratar a situação educacional pré-primária em Santa Catarina, desde a legislação, total de matrículas, professores, estabelecimentos de ensino, e sua distribuição, preponderantemente acentuada na rede particular, com 94 unidades, 3.407 matrículas e 146 professores. Faz, entretanto, sentir a necessidade da formação especializada do magistério e ampliação da rede escolar, de modo a melhor atingir a zona rural e aos financeiramente menos privilegiados, oferecendo sugestões de ordem prática e de realização a curto e longo prazo. (M.L.L.) 39.

373.3:31

SCHULTZ, Zenaide Cardoso — *O deficit escolar no ensino primário e suas implicações*. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109): 73-75, jan./mar. 1968.

Adverte para a interpretação distorcida de dados quantitativos comentando as apurações finais do Censo Escolar de 1964 quanto à escolarização de crianças de 7 a 14 anos. Do deficit, não estudam por falta de escola, 1,4 milhão e aos restantes 3,3 milhões são atribuídas outras causas, como pobreza, doença, necessidade de trabalhar, desinteresse dos pais. Analisa outros dados como a subdivisão de matrícula em turnos com redução do tempo de escolaridade. Encarece a conveniência de estudos e levantamentos locais, pelas várias esferas administrativas, tendo em vista um conhecimento pormenorizado de setores geográficos cada vez menores. (J.M.B.) 40.

373.3:37.02

MENDONÇA, Heloísa de — *Mais vida na sala de aula*; Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico SA [1967] 56p. ilustr.

Sugestões para o professor planejar e realizar seus trabalhos dando mais vida à sala de aula. Para isto irão contribuir as condições mentais, sociais e o clima emocional da classe. Entretanto o ambiente físico também pode contribuir para tornar a sala de aula mais agradável e alegre. (B.K.) 41.

373.3:371.3(816.1).001.5

OSASA, Aico et alii — O esforço de renovação no ensino primário na cidade de São Paulo. *Pesq. e Planej.* (11): 7-95, dez. 1968.

Visão global do que vem sendo feito em 5 escolas paulistas no sentido de renovação pedagógica.

Foi para isto elaborado questionário submetido à amostra arbitrariamente escolhida, incluindo itens relativos aos objetivos da escola, sua estrutura administrativa, prédio e instalações, métodos e técnicas de ensino e controle da experiência, corpo docente e discente com seus trabalhos, exigências de matrícula, atividades, auxiliares e assistenciais, associações, fichas pessoais dos professores etc.

Os resultados ainda que pouco significativos, dada a limitação de amostra, levaram a algumas sugestões: 1) iniciativa da própria escola em conseguir coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos para alcançá-los; 2) a centralização das escolas para melhor obtenção de informações sobre as escolas experimentais existentes; 3) o controle sistemático das experiências ali realizadas para a necessária generalização.

Em anexo, o questionário utilizado. (M.L.L.)

42.

373.3.001.5-053.7

WILLADINO, Nélida René Gomes [et alii] — Pesquisa junto às escolas de adolescentes. In: *Anexo do relatório da Coordenação de Educação Primária*. [Brasília], Secretaria de Educação e Cultura, Coordenação de Educação Primária, 1968. s.n.p.

Diagnostica a causa da permanência de adolescentes na escola primária e planeja as atividades pedagógicas futuras diante dos dados colhidos.

O trabalho compreendeu 2 projetos realizados simultaneamente: verificação da situação sócio-econômico-cultural e psicológica de alunos na faixa etária de 11 a 19 anos, de ambos os sexos, pertencentes a 2 escolas primárias do D.F.

O procedimento metodológico constou de: levantamento da idade mental dos alunos por meio do teste de inteligência de Ballard ao qual foram submetidos 246 alunos; levantamento da situação sócio-econômico-cultural através de questionários respondidos por 230 pais e 238 alunos.

As conclusões, de acordo com os dados preliminares, foram as seguintes: 73% dos alunos são tardios por questões não muito significativas, e 27% por questões de solução mais difícil, havendo necessidade de um estudo mais apurado para diagnosticar as causas: o ensino da linguagem e matemática tem que receber maior atenção e sistematização; a reprovação é fato concreto porque a maioria dos alunos entra na escola em idade regular; o problema da alfabetização existe; os alunos em estudo não são de nível econômico e cultural muito baixo.

As sugestões apresentadas de acordo com os dados preliminares foram: trabalho específico de treino ortográfico para criação de automatismos, bem como exercícios que permitam o desenvolvimento do raciocínio; elaboração de um programa de matemática que permita resultados eficientes; baseado na LDB, criação, nas Regiões Administrativas, de um turno em uma das escolas, para alunos tardios; organização de currículos especiais onde se encontrem matérias de pré-emprego; encaminhamento vocacional dos alunos; preparo de professores para realização do trabalho. (M.B.N.)

43.

373.34(817.4)001.5

WILLADINO, Nélia René Gomes [et alii] — Avaliação da experiência de 6.^a série. In: *Anexo do relatório da Coordenação de Educação Primária*. [Brasília], Secretaria de Educação e Cultura, Coordenação de Educação Primária, 1968. s.n.p.

Verifica a situação no ginásio de alunos que cursaram a 6.^a série nas Escolas da Coordenação de Educação Primária da SEC, no ano de 1967. O trabalho compreende: Verificação do aproveitamento dos alunos e estudos e interpretação dos dados obtidos.

Participaram dessa pesquisa 36 alunos entre os 64 da 6.^a série de 1967, aprovados para a 2.^a série ginásial, sendo 30 do colégio do Plano Piloto e 6 do Ginásio Setor Leste.

Na análise dos dados conclui que: do universo de 70 alunos, 64 foram aprovados para o 2.^o ano do curso secundário; a média de aproveitamento por matéria variou entre 60 e 68 pontos sobre 100, sendo 50 a média de promoção por matéria: a dificuldade representativa parece ser História.

Conclusões finais: os alunos, na sua maioria (91%), foram promovidos para a 2.^a série ginásial; 84% dos promovidos obtiveram aproveitamento na 2.^a série, uma pequena parcela não possui nota de promoção nas diversas matérias sendo a percentagem mais alta em História (22%); o aproveitamento é um fato concreto, visto que a concentração de notas está na maioria entre 60 e 70.

Sugestões apresentadas: ampliação do número de classes nas escolas da Coordenação de Educação Primária; revisão do programa de História e Inglês, onde o rendimento foi mais baixo; formação de professores para 6.^a série e que se mantenha o critério de escolha pelo órgão competente após o treinamento; conferências em reuniões do círculo de pais e mestres onde se explique o que é a 6.^a série e o resultado que vêm obtendo; comunicação aos órgãos competentes da validade da experiência que se iniciou em 1963. (M.B.N.) 44.

373.45(-202)

COVARRUBIAS, Z. Alejandro — Os progressos da escola primária completa no meio rural. Trad. de Teresinha Éboli. Rio de Janeiro, MEC-INEP/UNICEF/UNESCO, s.d. 9p. mimeogr.

Trata da evolução da escola unitária na América Latina, através do Projeto Principal sobre extensão e melhoramento da escola primária na América Latina. Analisa sua aplicação em alguns países, como Nicarágua, Guatemala, Costa Rica, Peru, Chile, Brasil, Paraguai, Panamá e Argentina. O objetivo principal é que a escola primária seja completa ou não será escola. Sua realização implica planejamento, formação e capacitação de mestres, supervisão e luta contra os preconceitos pedagógicos. (M.B.N.) 45.

373.45(816.1).001.5

MELO, Guiomar Namó et alii — Implantação das classes de 5.^a e 6.^a séries na cidade de S. Paulo. *Pesq. e Planej.* (11): 97-147, dez. 1968.

Levantamento e análise de dados relativos ao movimento de extensão da escolaridade na cidade de S. Paulo, no qual estão empenhados o Estado, o Município e o SESI. Para tal estudo, elaboraram-se roteiros de entrevistas para os

responsáveis pela implantação e funcionamento da 5.^a e 6.^a séries, supervisão e preparo dos professores e outro para os professores e encarregados de cada "núcleo". O 1.^o inclui itens referentes aos objetivos e à orientação daquelas classes e o 2.^o investiga sobre a estrutura administrativa, instalações, matrícula e professores, estrutura didática, corpo docente e discente, atividades auxiliares e assistenciais e associações.

As informações colhidas refletiram a opinião das entidades mantenedoras das escolas, em termos reais e ideais, acusando discrepâncias quanto às dificuldades financeiras para instalação. Há uma tendência mais acadêmica na orientação do Estado e mais profissional na Prefeitura; o SESI, entretanto, preocupa-se na descoberta das aptidões dos alunos, donde a diversidade de programas, avaliação do rendimento escolar e critérios de seleção de alunos.

Baseado em estudos teóricos publicados pela UNESCO, reflete sobre a extensão da escolaridade como obrigatória, julgando da necessidade de reorganizá-la em novas bases quantitativas e qualitativas, adaptando sua duração às necessidades e disponibilidades do país e de suas diferentes regiões. (M.L.L.) 46.

573.5(81)

ABREU, Jaime — Ensino médio no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109): 76-81, jan./mar. 1968.

Comenta a situação do ensino médio no Brasil em vista da expansão demográfica e de uma política de desenvolvimento, tomando por base índices estatísticos relativos à população escolarizada nos vários ramos e segundo a entidade mantenedora (dados de 1964 e 65), e tecendo considerações acerca da estratificação social, estrutura e funcionamento da escola, constituição do pessoal docente.

Assinala, em conclusão, os defeitos principais de nossa escola média, destacando a filosofia conservadora, carência de prédios e equipamentos, falta de consciência profissional, não integração na comunidade e técnicas de ensino obsoletas. (J.M.B.) 47.

373.546

GUIMARÃES, Irene — Ginásio orientado para o trabalho. *R. Cons. Est. Educ.* 3 (3): 469-475, nov. 1968.

Conferência pronunciada no encerramento do 1.^o Encontro de Diretores de Ensino Médio em Belo Horizonte, em 1967, em que reflete sobre as três grandes tendências do ensino médio no Brasil e no mundo, extensão, procura dos meios, para ligá-lo organicamente ao ensino primário e a modificação dos currículos e métodos de ensino.

O crescimento das matrículas nos últimos dez anos atingiu cerca de 140%, mas, desordenado, não atende ainda às necessidades do país. Inegável é o esforço das autoridades governamentais no sentido de unificar os dois níveis de ensino e a maior tentativa de modificação de ensino secundário é o ginásio organizado para o trabalho. Registra as providências pioneiras em Minas Gerais, no sentido de desenvolvimento de tais estabelecimentos de ensino que

exigem local apropriado para instalação de suas oficinas e salas-ambiente, professores habilitados; o currículo é o mesmo dos ginásios secundários acrescentando como práticas educativas as artes industriais, técnicas agrícolas, comerciais e educação para o lar. (M.L.L.) 48.

373.58(094.5)

CUNHA, Nádia — Institutos centrais e o colégio universitário da LDB. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109): 65-72, jan./mar. 1968.

A integração harmoniosa entre a preparação do homem pela cultura geral na escola média e a do especialista pela cultura técnica na universidade, indispensável ao desenvolvimento do país, pressupõe uma reestruturação de nosso sistema de ensino em profundidade. Nesse quadro, o colégio universitário e a 3.^a série colegial indicados na LDB e experimentados em alguns Estados vêm demonstrando sua ineficácia com relação àquele objetivo. Os institutos centrais, segundo o modelo da Univ. de Brasília, poderiam representar um instrumento válido de integração, seja quanto à escola média terminal, ou à propedêutica, de acesso ao nível superior. (J.M.B.) 49.

376.32

CAMARGO, Fernanda Azzi T. de — Experiência em serviço de educação e reabilitação. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 19-23, jan./dez. 1966/1967.

Mostra os objetivos e funcionamento da Fundação do Livro do Cego do Brasil, destacando as atividades do Departamento de Orientação Psicológica, visando à educação e à reabilitação dos casos ali atendidos com assistência inclusive às famílias daqueles clientes. Preocupa-se também com a formação e treinamento de professores especializados nessa área, de modo a oferecer ao deficiente da visão oportunidades profissionais e de melhor ajustamento à sociedade. (M.L.L.) 50.

376.32:159.923

AMIRALIAN, Maria L. de T. Morais — A cegueira como fator na formação e variação da personalidade. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 9-12, jan./dez. 1966/1967.

Tece considerações sobre as limitações advindas da própria cegueira congênita e adquirida, sobre as condições ambientais em que o cego vive e as suas reações pessoais, como fatores preponderantes na formação da personalidade. (M.L.L.) 51.

376.32:37.048.4

SANTOS, Osvaldo de Barros — Psicologia aplicada aos problemas de colocação profissional de cegos do SENAI; *B. Psic.* 18/19 (51/54): 31-36, jan./dez. 1966/1967.

A Divisão de Seleção e Orientação Profissional do SENAI mantém um serviço de colocação dos cegos, já tendo arrolado 989 ocupações que podem ser por eles desempenhadas. Nesse sentido procura divulgar junto às in-

dústrias tais possibilidades, empenhando-se na recepção do cego diretamente pela empresa e no acompanhamento do candidato no período de adaptação ao trabalho. Os exames psicológicos para recrutamento e orientação dos cegos é feito mediante entrevistas e testes de personalidade (PMK e Califórnia) e de aptidão (Pensylvania bi-manual work sample e Minnesota Rate of Manipulation test) com normas específicas para deficientes visuais. Quadros estatísticos mostram o trabalho daquele departamento, nesse sentido, no período de 1953 a 1966. (M.L.L.) 52.

376.352

STRACK, Erika Elizabeth — Exame psicológico do deficiente visual. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 13-18, jan./dez. 1966/1967.

Refere-se às técnicas utilizadas no Departamento de Psicologia da Fundação do Livro do Cego do Brasil para o exame psicológico de seus clientes, alertando sobre a origem da cegueira, o grau de visão, referência visual do indivíduo e suas condições pessoais frente ao meio, que devem ser considerados no referido exame. Os testes ali empregados incluem escalas de maturidade, inteligência, motricidade e projetivos, devidamente adaptados, conforme discriminação apresentada. (M.L.L.) 53.

TEIXEIRA, Sílvia Rodrigues & MELLO, Helena A. de Sousa — Experiências em serviços de educação e reabilitação (Instituto Padre Chico) *B. Psic.* 18/19 (51/54): 25-29, jan./dez. 1966/1967.

O Instituto Padre Chico, fundado em 1927, em S. Paulo, tem por objetivo o atendimento aos deficientes visuais e atualmente mantém cursos primário e ginásial, frequentado por 215 alunos de ambos os sexos. A matrícula é feita após uma triagem pela equipe médica, social e psicológica, mantida pela obra, sendo os alunos encaminhados ao setor especializado de que necessita, inclusive às diferentes oficinas para aprendizagem profissional. O ensino primário conta com 2 escolas pré-primárias, 13 especiais, 4 de Braille e 2 de emergência, obedecendo ao programa oficial de educação elementar, o mesmo acontecendo com o ensino secundário. (M.L.L.) 54.

376.36

ADRADOS, Isabel — A criança gaga. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 88-94, dez. 1968.

Refere-se à gagueira como distúrbio da linguagem de ordem fisiológica ou emocional, às suas manifestações, possíveis causas, fatores estimulantes, à terapêutica adequada à criança e à sua família. Apresenta caso ilustrativo de aluno com problema de gagueira que acumula toda uma série de dificuldades de coordenação motora, registrando também a respectiva orientação. (M.L.L.) 55.

378

MATIAS, Simão — Criação de novas Universidades. *Ci e Cult.* 20 (4): 693-695, dez. 1968.

A criação de Universidades dinâmicas e flexíveis, continuamente adaptáveis, é indispensável diante do crescimento demográfico brasileiro.

Baseado no trabalho de Valnir Chagas sobre "articulação dos graus escolares", apresenta tabelas de: população do país; variação das matrículas nos grandes graus escolares dos U.S.A., Grã-Bretanha, URSS e Brasil; número de matrículas nos graus escolares (1966) e projeção de matrícula nos graus escolares (1976), concluindo que novas universidades deverão ser criadas dentro de um planejamento racional, revelando os locais, no país, onde as condições de desenvolvimento e de renda tributária sejam mais favoráveis. (B.K.) 56.

378

PRADO, J. Leal — A universidade brasileira: depoimento compacto-incompleto, jocoso-pessimista e semi-imaginário por alguém que está do lado de fora, apesar de militante da vida universitária há mais de 30 anos. [trabalho apresentado à] 20ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, jul. 1968, S. Paulo. *Ci. e Cult.* 20 (4): 713-717, dez. 1968.

Relata alguns dos aspectos da vida universitária brasileira, mostra os pontos que aguardam solução e ressalta a necessidade de permanente flexibilidade para adaptação às transformações, tentando com isto mobilizar principalmente a parte da sociedade constituída de professores, alunos, funcionários, cientistas, diretores, ministros etc. para que se disponham a dar efetivamente sua colaboração desinteressada para superar o subdesenvolvimento da Universidade Brasileira. (B.K.) 57.

378:31(81)

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. — *Simopse estatística do ensino superior no Brasil — 1968*; análise geral e análise setorial. Cursos de pós-graduação, ramos de ensino, universidades, estabelecimentos de ensino. Rio de Janeiro, Guimara Ed. 1969. 176p.

Reúne dados ilustrativos do movimento universitário em todos os Estados do Brasil, com um total de 282.653 matrículas nos cursos de graduação e pós-graduação, verificando-se um aumento de 95,5% de alunos no período de 1964/68. Quadros estatísticos especificam o total de cursos, matrículas, professores, aprovações e conclusões dentro dos respectivos ramos de ensino. O maior contingente se encontra nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, depois, nas de Direito, Engenharia, Administração e Economia, e, finalmente, nas de Medicina. Encontram-se em funcionamento 1.712 cursos superiores, sendo 882 ministrados em universidades e 830 em estabelecimentos isolados. O Estado de S. Paulo conta com o maior número de escolas, atendendo a 81.611 alunos, seguindo-se os Estados da Guanabara, Minas e Rio Grande do Sul.

Mostra a previsão para o número de vagas na 1.ª série das universidades, esperando-se, para 1972, um total de 530 mil alunos. (M.L.L.) 58.

378:34

DELGADO, Luiz — *Motivos universitários*. Recife, Impr. Universitária, 1966. 206p.

Coletânea de contribuições oferecidas a certames universitários, ligadas à preocupação de infundir a confiança no Direito, às realizações sociais desta carreira, às correções ao individualismo jurídico.

Reflete sobre o humanismo universitário com seu objetivo de ajudar o homem a realizar-se como tal, na sua unidade, no seu ambiente, a fim de conseguir o objetivo pretendido; sobre as tarefas do ensino superior, a arte como expressão e cultura. Comenta sobre o entusiasmo nacionalista que envolve o pensamento brasileiro, inflamando gerações, sobre a necessidade de se fortalecer as instituições e esclarecer as opiniões, como mandamentos básicos de uma democracia. (M.L.L.) 59.

378:35.001.5

BAUZER, Riva — *Formação para a administração pública*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1965. 28p. (Cad. Adm. Publ., 56).

Com o objetivo de identificar as condições que melhor favoreçam a aprendizagem e atuação profissional dos alunos da Escola Brasileira de Administração Pública, realiza estudo longitudinal sobre o ebapiano, considerado principalmente em sua vida escolar, desenvolvimento pessoal e rendimento e integração escolar e ajustamento profissional.

Nesse sentido utiliza 182 candidatos ao vestibular de 1964, de ambos os sexos de 17 a 40 anos, submetendo-os a provas eliminatórias (DNE de aptidão acadêmica e português), classificatórias (história e inglês) e de caráter especial (Inventário IM — de ajustamento pessoal e Questionário da EBAP — de expectativas em relação à EBAP).

Os resultados revelaram que a maior parte dos alunos chega à escola já exercendo atividades profissionais remuneradas em empresas privadas; os desajustamentos mais ligados à estabilidade emocional; maior despreparo dos alunos no campo da matemática e inglês. Oferece sugestões de ordem prática quanto ao recrutamento com um programa mais intensivo de informações sobre o curso, de reformulação dos testes seletivos, evitando de algum modo a evasão verificada já na 1.ª série.

Inclui resolução com determinações referentes aos exames vestibulares. (M.L.L.) 60.

378:61

AMÂNCIO, Aloísio & CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de — *Educação médica: Brasil, 1968*. *Cad. bras. 11* (2): 89-93, mar./abr. 1969.

Existe enorme defasagem entre as necessidades de saúde do país e o ensino que os futuros médicos recebem, mantendo os mesmos princípios filosóficos de quando no Brasil foi inaugurado.

O Brasil tem hoje 56 faculdades de medicina, ficando 80% na região leste-sul e o restante no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O concurso de ha-

bilitação discrimina economicamente os postulantes, bloqueando praticamente o acesso àqueles provenientes de camadas sociais mais modestas. Focaliza a realidade financeira das faculdades de medicina.

A educação médica no Brasil obedece a linhas tradicionais: a) ensino dirigido para a doença, não para a saúde; b) dirigido para o caso individual, não para problemas sanitários da comunidade; c) em modelos metodológicos e realidade de países estrangeiros; d) desvinculado do moderno conceito de equipe de saúde; e) predominantemente passivo; f) extensivo e pouco profundo, e g) burocratizado sem nenhuma possibilidade real de experimentação e aperfeiçoamento pedagógico. (B.K.) 61.

378:61

COUTINHO, Amaury — O hospital de ensino dentro da problemática universitária. *Est. univ.* 8 (2/4): 79-93, abr./dez. 1968.

Aula inaugural dos cursos da Universidade Federal de Pernambuco em 1968, em que focaliza os objetivos de um hospital-ensino no sentido da formação de médicos, treinamento, aperfeiçoamento e especialização de graduados, preparo de pessoal paramédico, pesquisa clínica e desenvolvimento da medicina na comunidade.

Tôda faculdade de medicina tem necessidade do seu hospital-escola mas seu número ainda é insuficiente para atender ao grande número de estudantes. É necessário estender-se a outros hospitais não universitários, ambulatórios e centros de saúde, devidamente credenciados, o ensino e treinamento de amplas turmas de alunos e grupos especializados, com a supervisão de professores da Faculdade. Alerta, por outro lado, sobre o desenvolvimento de um programa de medicina preventiva e comunitária, voltada inclusive para o trabalho de pesquisa. Assinala os requisitos mínimos para um hospital-ensino quanto a instalações e equipamentos, apresentando sugestões na área econômico-administrativa, a exemplo do que já se vem observando em São Paulo e em países estrangeiros. (B.K.) 62.

MILLER, George E., org. — *Ensino e aprendizagem nas escolas médicas*. Trad. Maria Helena Caldas de Oliveira. São Paulo, Ed. Nacional, [1967] 330p. (Atualidades Pedagógicas, 92).

As falhas em determinados aspectos da educação médica, sentidas por universitários, motivaram a organização de uma equipe para a elaboração deste trabalho, que examina os aspectos fundamentais da formação médica: o estudante de medicina, sua relação e suas relações com a escola; os processos de aprendizagem e de ensino; objetivos, programas, técnicas e material; a avaliação da aprendizagem. (B.K.) 63.

378:619(047)

BRAGA, Leonilda D'Aniballe — Informação ocupacional. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 100-108, dez. 1968.

Análise da profissiográfica da Veterinária, com dados históricos sobre a referida carreira, aponta as características da atividade com suas especializações, condições de trabalho, qualidades pessoais que se fazem necessárias

ao desempenho de sua função. Elucida sobre as condições de estudo, ingresso na profissão, oportunidades de trabalho, possibilidades econômicas e prestígio social que oferece. (M.L.L.) 64.

378(81)

CORREIA, Arlindo Lopes — A interiorização dos profissionais de nível superior. *J. Brasil* (R. econ.) 28 mar. 1969.

Trata da expansão do ensino superior brasileiro nos últimos anos, abordando o fato de os profissionais de nível superior se fixarem no eixo Rio-São Paulo. Comenta sobre a possibilidade de fixação do profissional no interior do país e sobre as iniciativas, principalmente depois da revolução de 1964, no sentido de motivar os futuros profissionais a se fixarem no interior através de projetos como: CRUTAC, Operação Mauá e Operação Rondon. (M.B.N.) 65.

LINS, Marcionilo — *Aspectos da universidade brasileira*. Recife, Impr. Universitária, 1965, 52p.

Breves pronunciamentos em artigos, entrevistas e discursos na Universidade do Recife, sobre: 1) o desenvolvimento atual da bioquímica com exigências de laboratórios especializados; 2) as responsabilidades do estudante universitário no sentido de uma renovação do ensino prático, com melhor entrosamento entre o corpo docente e o discente; 3) as vantagens do regime de contrato do professor e o problema da vitaliciedade; 4) reforma universitária e a necessidade da descentralização burocrática nas unidades de ensino; 5) a falta e improvisação de pessoal docente não justificam a criação de Universidade em Caruaru (Pernambuco); 6) a limitação de vagas nas escolas de medicina como garantia para melhoria do ensino a ser dominado pelo programa global de proteção à pesquisa com centros de aperfeiçoamento e treinamento de pessoal. (M.L.L.) 66.

378(814.2)

LUSSIER, Trinée et alii — Desenvolvimento da educação superior da Universidade da Bahia. *B. cult.* 11 (126/127): 7-45, mai./jun. 1967.

Estudo feito por um grupo de peritos da UNESCO sobre problemas da educação superior, abordando os seguintes pontos: educação superior no Brasil, onde é ressaltada a responsabilidade da universidade para com a educação secundária; a Universidade da Bahia e o Estado, seu papel como organismo integrado na comunidade; projeto de reforma, cujos principais objetivos são desenvolvimento e aplicação do pensamento científico na universidade, que seria o centro cultural do Estado; admissão e seleção de estudantes ao vestibular; o primeiro ano comum a todos os cursos; os Institutos, levando em consideração dois aspectos: organização didática e construção dos edifícios; criação da Biblioteca Central como um dos mais importantes aspectos do plano de desenvolvimento da Universidade; a necessidade de haver uma Faculdade de Agronomia dentro da Universidade; Faculdade de Educação, ligada ao Colégio de Aplicação, cujo objetivo seria fornecer educadores para suprir as necessidades do Estado nas seguintes áreas: professores de 1.º e 2.º

ciclos, psicólogos, planejadores e administradores escolares e pesquisadores; Colégio Universitário, cuja implantação não foi aprovada pelos peritos; Administração Geral da Universidade, cuja tônica deve ser uma precisa definição da responsabilidade que cabe a cada setor.

Finalmente, recomendações de medidas a serem introduzidas na Universidade Federal da Bahia, como: vestibular único; um ano propedêutico com um sistema de opções e créditos; criação dos Institutos não só de Ciências Exatas, mas também de Ciências Humanas, Letras etc.; continuidade de propósitos dos planos da Universidade; regime de tempo integral para os professores. (M.B.N.) 67.

378.014.3

.DUARTE, Paulo — Reforma? Mas que reforma? *Ci. e Cult.* 20 (4): 696-701, dez. 1968.

Depois de mostrar o ambiente negativo que reinava na universidade à época em que foi convocada a reunião para a reestruturação da Universidade, salienta alguns pontos que devem ser reformulados: que as reuniões do Fórum Universitário deixem de ser secretas; que a pesquisa seja incentivada; que os Institutos sejam mais numerosamente representados no Conselho Universitário etc.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência durante a sua 20.^a Reunião, sugeriu ao Prefeito Municipal a criação de um Instituto de Estudos Superiores, modernamente organizado. (B.K.) 68.

DUARTE, Sérgio Guerra — A reforma universitária e o Grupo de Trabalho. *Cad. bras.* 11 (2) 53-68, mar./abr. 1969.

Apresenta resumidamente uma lista de propostas e recomendações, resultado do GT da Reforma Universitária. Crê que, a despeito dos pontos positivos, o relatório deixa muito a desejar, não oferecendo nenhuma contribuição inovadora própria que alargasse o campo de ação do poder público no tratamento da problemática educacional brasileira, o que foi reconhecido pelo próprio relatório. Ressalva a alta competência intelectual do Grupo, bem como algumas recomendações como: a supressão dos cortes nos orçamentos educacionais, instituição da monitoria ou a extinção da cátedra.

Ao preocupar-se, entretanto, com a captação de recursos financeiros adicionais, perdeu oportunidade de sugerir procedimentos inovadores que, sem gastos maiores, poderiam redundar na duplicação do rendimento do ensino universitário, ou seja, maior carga horária e aumento de dias de aula por ano. Acredita que o GT negligenciou esta questão, estimulando os chamados "cursos curtos". Apresenta as razões pelas quais acredita seja esta modalidade uma distorção a mais no ensino. Baseia-se numa mesa-redonda com estudantes e professores pela ESSO. Finaliza enumerando as omissões do GT. (B.K.) 69.

378.014.3:061.3

MENDES, Erasmo G. — Mesa-redonda sobre reestruturação universitária. *Ci. e Cult.* 20 (4): 685-689, dez. 1968.

Como coordenador da mesa-redonda da 20.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, apresenta relatório das exposições, intervenções e apartes surgidos durante os debates em que se reuniram reformistas e anti-reformistas para discutir a reestruturação da Universidade. (B.K.) 70.

378.014.3:53(81)

TIOMNO, Jaime — Perspectivas da Física no Brasil e a reforma universitária. *Ci. e Cult.* 20 (4): 702-707, dez. 1968.

Transcrição da sua intervenção durante a Mesa-redonda, realizada em setembro de 1968 pelo Centro de Estudos de Física e Matemática da Universidade de São Paulo (FFCL) como um dos participantes.

Os temas apresentados foram: a) quais as perspectivas da Física no Brasil e no Departamento de Física; b) Reforma Universitária.

A Física é vista dentro da perspectiva histórica. A experiência política deste século tem mostrado que países nas condições do Brasil — um país continental em explosão demográfica — sofrerá transformações drásticas passando direto ao estágio de desenvolvimento tecnológico, tornando-se uma potência moderna.

Em relação à reforma universitária é favorável a: substituição da cátedra pela estrutura departamental; irremovibilidade das pessoas que conseguiram atingir altos graus da carreira universitária; aos Institutos e a exclusão das Faculdades; aos cursos curtos que permitam preparar estudantes para a indústria; representação estudantil de um terço em todos os órgãos de direção e de planificação da universidade; autonomia da pesquisa e planejamento dentro do Departamento. (B.K.) 71.

378.014.3:54

TABAK, Salomão — A reforma universitária e o currículo do curso de Química. *Ci. e Cult.* 20 (4): 708-712, dez. 1968.

Esquematiza em linhas gerais o progresso da ciência: 1) desenvolvimento das possibilidades da síntese orgânica e inorgânica, tornando desnecessária a tendência a concentrar o ensino na química descritiva; 2) a grande massa de novos compostos e o exame das combinações químicas que levou a um maior desenvolvimento certos setores da química, tão grandes, às vezes, que merecem ser incluídos como uma disciplina curricular autônoma; 3) o desenvolvimento da instrumentação e seu emprego cada vez mais aperfeiçoado; 4) o desenvolvimento da teoria que marcha para maior generalização; 5) o uso de computadores e máquinas cibernéticas no controle automático do trabalho, tanto no laboratório como na indústria química; 6) como fator da modificação de currículo, deve citar-se uma formação humanística, incluindo as ciências sociais e as línguas.

Há, entretanto, problemas de natureza diversa, igualmente fundamentais: o primeiro diz respeito ao tipo de curso ministrado e o segundo ao objetivo a ser atingido com o ensino.

Apresenta objeto de currículo para um moderno curso de química, podendo ser adaptado a outros cursos técnicos. (B.K.) 72.

378.014.3(094.5)

RELATÓRIO, Anteprojeto e recomendações do Conselho Federal de Educação sobre a Reforma Universitária. *Documenta* (90): 6-15, set. 1968. (Reforma Universitária). 73.

378.014.3(814.2)

LAUWERYS, J. — Bases para a Reforma da Universidade Federal da Bahia. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109) 27-52, jan./mar. 1968.

Estudando a organização administrativa da Universidade da Bahia, a Missão Consultiva da UNESCO para o Desenvolvimento da Educação Superior no Brasil, após realçar as vinculações dessa Universidade com a realidade econômica, social e cultural do referido Estado, engajando-se nos planos relacionados com a produção, considera as várias soluções pedagógicas indicadas no programa de reforma elaborado em 1964, propondo, além de várias sugestões, as seguintes recomendações básicas: a) vestibular único; b) curso propedêutico, com opções, créditos e notas; c) criação de institutos de ciências exatas, humanas e letras etc. e seu agrupamento em unidades estruturais; d) criação de uma faculdade de educação; e) criação de uma faculdade de agronomia; f) sistema de organização administrativa para dar continuidade e objetividade aos planos da Universidade; g) tempo integral para professores e pessoal administrativo. (J.M.B.) 74.

378.014.53

VELOSO, João Paulo dos Reis — Educação e Universidade, o momento da decisão. *J. Brasil* (R. econ.) 28 mar. 1969.

Cita as iniciativas tomadas pelo governo por meio de decretos e decretos-leis, no sentido de acelerar a reforma universitária no Brasil.

Faz breves comentários sobre o investimento em educação e suas implicações.

A seguir, faz sumária análise das características quantitativas e qualitativas da educação no Brasil discriminando dois desafios a serem considerados: O social, implicando exigências de expansão do sistema educacional, e o econômico — oportunidades de trabalho.

Através de quadros estatísticos, mostra o que se tem feito em matéria de expansão do sistema de ensino no Brasil. (M.B.N.) 75.

378.014.53:061.3

CONSELHO Episcopal Latino-Americano (CELAM) — *Os cristãos na Universidade*. Petrópolis, Ed. Vozes 1968. 51p. (Documento CELAM/3).

Documentos finais do seminário de peritos sobre "A Missão da Universidade Católica na América Latina" e do Encontro Episcopal sobre "A pre-

sença da Igreja no Mundo Universitário da América Latina”, Buga (Colômbia), de 12 a 18 e 19 a 25 de fevereiro de 67, constituindo uma contribuição para a necessária revisão da atuação da Igreja no campo universitário, exigida pelo espírito do Concílio Vaticano II. (B.K.) 76.

378.014.542

ABREU, Jaime — Planejamento do ensino superior no Brasil. (Relevâncias e percalços de sua problemática) *Cad. bras.* 11 (2): 78-88, mar./abr. 1969.

É urgente a necessidade de planejar o ensino superior brasileiro de maneira racional. Apresenta os aspectos da expansão do ensino superior brasileiro: o surto de seu crescimento acelerou-se em 1945 e atingiu o ápice a partir de 1960, registrando-se: 13 universidades federais, 4 privadas católicas, 3 privadas leigas e 1 estadual.

Deve-se à LDB o estímulo ao ensino privado. Expõe quadros analíticos provando a evidência de matrícula em estabelecimentos particulares, sobretudo para o preparo de “carreiras de serviço” (Direito, Economia e Ciências Contábeis e Filosofia).

À expansão não planejada do ensino superior faz as seguintes críticas: a) *insuficiente*, em termos globais; b) *inconseqüente*, em matéria de prioridade; c) *precário*, no processo em que aceita o puro formalismo legal, como sucedâneo da existência autêntica. (B.K.) 77.

378.035.46

BOURRICAUD, François — Reforma e protesto: os equívocos do movimento universitário. *Cad. bras.* 10 (48): 21-29, jul./agô. 1968.

Situando a crise da França após o triunfo de De Gaulle, procura destacar as particularidades da crise, colocando em perspectiva os elementos comuns que a tornaram comparável a outros episódios mais ou menos recentes.

Interpreta a crise francesa como uma sanção à incapacidade da instituição universitária de enfrentar uma “reclamação” cada vez mais intensa, por parte das jovens gerações com relação ao ensino superior.

A universidade moderna deve enfrentar duplo desafio: manter e melhorar o nível dos estudos e estabelecer certa correspondência aproximativa — entre as “necessidades” da sociedade e as aptidões das novas gerações que tem a seu cargo.

Explica por que, em regime político, desde o princípio estável, como o regime Gaullista, flutuou tanto, instalando-se em uma ausência prolongada de toda política no ensino superior, explicando em seguida a crise universitária, que, preparada por um conjunto de causas “mecânicas”, adquiriu a amplitude e características tão estranhas.

O resultado mais provável do movimento será muito menos a modernização da universidade do que a institucionalização de um protesto permanente em seu seio. (B.K.) 78.

378.035.46

BRITO, Sulamita de — A juventude universitária e a política. *Cad. bras.* 10 (48): 5-19, jul./agô. 1968.

Examina os mecanismos básicos de controle criado pela nova situação política no país (após o movimento de 1964) e as primeiras reações estudantis a eles. Analisa a Lei Suplicy, verificando as repercussões de uma mobilização dos estudantes visando integrá-los na sociedade que foi esboçada pelo governo ao abordar a questão da Universidade e suas funções no processo de desenvolvimento.

Oferece alguns dados e hipóteses para melhor compreensão do movimento universitário brasileiro. Na primeira parte procura mostrar os meios utilizados pelo governo para controlar as manifestações políticas da universidade; na segunda parte, destaca o exame da orientação dos estudantes em relação a esse controle, porém ambas se interpenetram. A terceira parte compreende o estudo das oportunidades oferecidas pelo sistema para participação dos jovens universitários como um todo ou através de grupos voluntários, na vida nacional. (B.K.) 79.

378.096:1:8(047)(816.1)

FACULDADE de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, Bauru — *Guia da FAFIL*; roteiro para os cursos de Letras, Geografia, História, Ciências e Pedagogia. 1969. 204p.

Oferece informações sobre os cursos de Letras, Pedagogia, Geografia, História e Ciências mantidos pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, de Bauru, a partir de pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação sobre o currículo mínimo e duração dos referidos cursos. Mostra os planos de ensino elaborados pelos respectivos professores, assinalando os objetivos de suas disciplinas, a distribuição da matéria pelo tempo disponível, os itens de verificação de aprendizagem, os trabalhos de classe e extraclasse. (M.L.L.) 80.

378.12:338.92

LOPES, José Leite — Ciências, Universidade e realidade nacional. *Cad. bras.* 11 (2): 31-38, mar./abr. 1969.

Alerta para a contradição existente atualmente no Brasil: importando tecnologia e resultados de pesquisas científicas desenvolvidas em outros países e, ao mesmo tempo, fazendo campanha para evitar o êxodo de cientistas brasileiros.

Caso o Brasil não invista no desenvolvimento tecnológico, não haverá mercado de trabalho para absorver os tecnólogos de alto gabarito.

Ao contrário do que ocorre nos países adiantados, se fôsse fechada uma grande universidade em um país da América Latina, o sistema econômico desse país não se alteraria. As universidades americanas, por imposição de sua economia, têm necessariamente de receber recursos para que não haja nenhuma diminuição do número de diplomados.

O êxodo de cientistas da Inglaterra e de alguns países da Europa para os Estados Unidos causaria, segundo Lord Bowden, um colapso se não fossem substituídos por técnicos provenientes dos países subdesenvolvidos. Entretanto os êxodos sofridos pela América Latina, Ásia e África são mais graves porque não são substituídos. A volta d'esses cientistas está intimamente associada à estrutura atual do sistema econômico e, em particular, ao sistema industrial.

A reforma fundamental é, em primeiro lugar, a constituição de equipes capazes, competentes, dando-lhes condições de trabalho, de material e salários adequados.

Acredita que, para haver integração universidade-indústria, é necessário provar a existência de indústrias verdadeiramente brasileiras que tenham recursos para sustentar ou contribuir para o fortalecimento das universidades no Brasil. Quanto aos recursos do exterior, só devem ser aceitos se não se transmitir a êles o contróle do sistema universitário e educacional. (B.K.) 81.

378.244.2

CUNHA, Nádía Franco da — Excedentes: uma face apenas do problema da Educação em crise. *Cad. bras.* 11 (2): 39-52, mar./abr. 1963.

Faz uma análise do que vem sendo a crise mundial da educação institucionalizada, seja no mundo desenvolvido como no subdesenvolvido.

Cita pontos de vista de estudiosos do assunto como Philip Coombs, do Instituto Internacional do Planejamento da Educação, que se propõem a identificar os principais motivos determinantes dessa crise ora vivida pelos sistemas de ensino.

Aborda a crise das Universidades e o problema de acesso ao ensino superior, como uma das faces dessa crise que atinge a educação escolar.

Cita os processos de ingresso no ensino superior ora em uso na Europa Ocidental, focalizando o clima de incerteza, que predomina no assunto, hoje convertido em questão mais social do que prôpriamente pedagógica.

Analisa em seguida o problema de escassez de médicos no Brasil e a situação de acesso ao ensino superior no país mostrando o primarismo de certos expedientes aventados a respeito e sugerindo medidas que poderiam conduzir a uma efetiva solução do problema, ou pelo que representariam um esforço sério e racional para resolvê-lo. (Resumo da autora.) 82.

378.4:37.014.53

VASCONCELOS, José Vieira de — Universidade e Educação. *R. bras. Est. pedag.* 49 (109): 33-64, jan./mar. 1968.

Sendo a educação do povo tarefa primordial da universidade, não pode ela ficar alheia aos problemas do ensino primário e médio. Cabem-lhe funções específicas, particularmente às novas faculdades de educação, no esforço por definir uma filosofia e traçar uma política educacional a serviço do desenvolvimento do País.

Os problemas de articulação entre o ensino primário e o médio, bem como entre o médio e o superior, mereceriam nôvo enfoque pelo trabalho

conjunto das partes interessadas, devidamente entrosados numa reformulação dos sistemas de ensino, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (J.M.B.) 83.

378.4(094.5)(81)

BARBOSA, Paulo Emídio — A organização jurídica da Universidade brasileira. *Cad. bras.* 11 (2): 69-77, mar./abr. 1969.

Apresenta, inicialmente, alguns itens da LDB que dizem respeito ao ensino superior e às fundações educacionais, caracterizando o que seja autarquia e empresa pública. Delineia as inconveniências do sistema autárquico e a solução baseada no sistema de fundação. Para uma fundação operar em alto nível de eficiência deve dispor de recursos suficientes, que cresçam a uma taxa superior à taxa de inflação. Acredita que é mais prudente conservar a forma autárquica da universidade e procurar obter condições especiais para sua administração sendo necessário dar mais liberdade de ação à universidade — maior autonomia e regime administrativo especial e flexível. (B.K.) 84.

378.4(8=6)

LOPES, J. Leite — A Universidade na América Latina. *Ci. e Cult.* 20 (4): 690-692, dez. 1968.

Os sistemas econômicos das nações latino-americanas baseiam-se em técnicas estabelecidas nos países desenvolvidos, as indústrias mais importantes são filiais de sociedades estrangeiras. Não existindo mercado de trabalho para físicos especializados em ciência e tecnologia nuclear, em estado sólido, em óptica, em ciência dos materiais e em outros domínios; não havendo demanda para químicos, geólogos, bioquímicos, cientistas e técnicos de alto nível associados à indústria farmacêutica, metalúrgica, petroquímica, nuclear (que não é permitido implantar na América Latina), será automaticamente limitada a capacidade de desenvolvimento das universidades e institutos científicos nessas especialidades.

Afirma que os ideais a serem perseguidos, buscando as soluções adequadas para as estruturas fundamentais do nosso país, devem contar, além do trabalho científico indispensável, com a participação mais ampla dos físicos e cientistas. (B.K.) 85.

II

002:92

COELHO, Anibal Rodrigues — *Paul Otlet, 1868-1964; 1.º Centenário de seu nascimento*. Brasília, Univ. Nac. Brasília, Biblioteca Central, 1968. 31p. mimeogr. (Doc. avulsos sôbre Biblioteconomia e Documentação, 10).

Paul Otlet foi o criador do "Seminário sôbre Classificação Decimal Universal". O presente trabalho apresenta sua biografia; sua contribuição à Bibliografia e a Documentação; suas obras imortais: FID, CDU e *Traité de Documentation* e bibliografia. (B.K.) 86.

017(817.4)

BRASÍLIA, ano 10, s.n.t. 48p. ilustr.

Edição especial comemorativa da visita de sua majestade a Rainha Elizabeth II a Brasília, em 5 de novembro de 1968, mostrando os primeiros setores do Distrito Federal na sua fase de construção e fotos da obra terminada. (B.K.) 87.

159.9-053.8

DÓRIA, Célia Sodré, Madre — *Psicologia científica geral; um estudo analítico do adulto normal* 5ª ed. rev. Rio de Janeiro, Agir. 1968. 242p.

Livro de orientação didática de psicologia geral, em que discute o conceito, o objeto e método da psicologia, a vida da consciência em seus diversos níveis e funções intelectivas e volitivas, de acordo com a teoria das diferentes escolas, apresentando ao final de cada capítulo sua concepção pessoal a respeito. (M.L.L.) 88.

159.9.072

ALVES, Dani José — *O teste sociométrico*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. 128p. ilustr. (Monografia, 1).

Livro de orientação didática para professores e alunos sôbre a sociometria de Moreno, como uma análise dos fenômenos psicossociais pela aplicação de métodos quantitativos, visando atingir tôdas as relações interpessoais, de escolha e rejeição manifestadas no seio de um grupo, em seus quadros e processos.

Assinala as condições e técnicas de aplicação, critérios para avaliar os resultados, apontando os dados que podem fornecer relativamente a posição

do indivíduo no grupo, a auto-avaliação neste sentido, as comunicações e dinâmica dos grupos e as representações gráficas dos dados colhidos pelo teste sociométrico. (M.L.L.) 89.

AUGRAS, Monique — O teste de retenção visual de Benton em psicologia clínica. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 31-41, dez. 1968.

O teste de retenção visual (VRT) baseia-se no desenvolvimento da função gráfica, ligada à função simbólica. Além de funcionar como prova de memória visual, é também muito utilizado para diagnóstico de perturbações mentais, conforme apresentação de dois casos ilustrativos de deterioração transitória sem organicidade, de origem ansiosa, e outro com etiologia orgânica confirmada pelo EEG.

Descreve o referido teste em suas 3 formas paralelas e equivalentes, aplicáveis em adultos e adolescentes a partir de 14 anos, tendo uma forma especial para crianças a partir de 8 anos. Inclui as instruções de aplicação e correção quantitativa e qualitativa, permitindo avaliar o índice de probabilidade para a deterioração, o controle da memória, capacidade de aprendizagem e da ansiedade. (M.L.L.) 90.

159.9.072

CAMPOS, Diná Martins de Sousa — *O teste de desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade; validade, técnica de aplicação e normas de interpretação.* Petrópolis, Ed. Vozes, 1969. 103p. (Col. Medicina e Psicologia, 1).

Livro de orientação para os que se iniciam na técnica de estudos da personalidade, apresentando dados históricos do emprego do desenho como instrumento de diagnóstico psicológico, inicialmente utilizado como determinante do nível intelectual. Mostra as bases simbólicas fundamentais para interpretação dos desenhos como técnica projetiva, comentando sobre sua validade, áreas de aplicabilidade mais vantajosas, sobretudo quando analisados comparativamente a outros testes.

Na segunda parte refere-se ao material, técnica de aplicação individual e coletiva do HTP (*house, tree and person*), salientando as atitudes do administrador, suas anotações. Oferece as normas de interpretação dos desenhos da casa, árvore e pessoa, nos seus diversos elementos, considerando ainda a localização no papel, traçado, pressão do lápis, simetria, movimento, tamanho das figuras, rasuras, transparências etc., comparando os resultados obtidos por Buck, Hammer e outros. Acrescenta dados sobre a variação, intensidade, frequência e disposição das cores utilizadas no grafismo. (M.L.L.) 91.

RODRIGUES JÚNIOR, José Ennes & ARAÚJO, Marcos Goursand de — O psicodiagnóstico de Rorschach em seleção de pessoal. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 121-125, dez. 1968.

Reflexões sobre as inconveniências e vantagens de uso sistemático do Rorschach na seleção profissional, alertando quanto às necessárias cautelas para segurança do diagnóstico. (M.L.L.) 92.

159.9.072:031.151

GINSBERG, Anieła Meyer — O uso do TAT nas pesquisas de psicologia social. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 37-41, jan./dez. 1966/1967.

Aponta trabalhos recentemente realizados sobre as diferenças de personalidade relacionados com as diferenças culturais, utilizando especialmente o TAT e o Rorschach, este indicando a estrutura básica da personalidade e aquele o sistema de interação humana baseada na dinâmica emocional da vida social. Problemas metodológicos surgem na interpretação do TAT — quantificação de dados qualitativos, uso de quadros especiais — mormente em termos de estudos interculturais. Podem entretanto ser atenuados comparando-se os temas comuns dados a cada quadro ou as atitudes assumidas frente a cada prancha — unidade familiar, rejeição ou aceitação ao sexo oposto, agressão etc. conforme método seguido por Johnson e Silkes na comparação entre norte-americanos de origem anglo-saxônia, os negros e mexicanos. (M.L.L.) 93.

159.9.072.001.5

ANGELINI, Arrigo L. & KOLCK, Odete L. Van — Alguns estudos psicológicos em desenhos livres de crianças brasileiras. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 85-89, jan./dez. 1966/1967.

Parte de pesquisa sobre industrialização e urbanização realizada em S. Paulo, Americana, Rio e Belo-Horizonte, procurando determinar as características sócio-psicológicas de 500 crianças ali residentes, mediante observação dos respectivos desenhos livres. A amostra, escolhida ao acaso, compreende crianças de ambos os sexos, de 7 a 11 anos e pertencentes a famílias de nível sócio-econômico médio inferior.

Os desenhos foram analisados em função do tema escolhido, detalhes, localização, cor e interpretados psicanaliticamente com bases na teoria de Yung e nas técnicas projetivas de Pfister (teste das pirâmides coloridas), denotando de modo geral certo atraso no plano afetivo, emocional e intelectual da amostra testada. (M.L.L.) 94.

KOLCK, Odete Lourenço Van — *O teste da árvore em adolescentes de grandes centros urbanos brasileiros*. S. Paulo, Univ. São Paulo, Fac. Fil. Ci. e Letras, 1967. 128p. (B. 303 Psicologia Educacional, 8).

Levantamento de dados, que visam fornecer os primeiros elementos para a caracterização do desenho da árvore em adolescentes de quatro grandes centros urbanos brasileiros. Assume assim aspecto de pesquisa inicial e exploratória, que deve ser seguida por outras investigações de tipo clínico e estudos em profundidade.

Os 490 dados foram colhidos segundo as determinações de Kock, para o teste da árvore, as técnicas de Machover, para o desenho da figura humana em adolescentes de ambos os sexos entre 12 e 18 anos.

Através de uma interpretação e discussão desses resultados é possível estabelecer, entre outros dados, uma caracterização psicológica do grupo estudado, assim como um quadro determinante das características masculinas e femininas.

Ressalta a eficiência do teste como técnica de exploração da personalidade do adolescente. Inclui bibliografia. Em apêndice: instrução para aplicação do Teste da Árvore e da Figura Humana, crivos de avaliação e tabelas. (B.K.) 95.

159.922

ANASTASI, Anne — *Psicologia diferencial*. S. Paulo, Ed. Herder, Univ. S. Paulo, 1967. 782p. (Col. Ciências do Comportamento).

Livro de orientação didática para alunos e professores em que considera a psicologia diferencial como forma de abordagem para compreensão dos comportamentos, tanto individuais como inter e intragrúpis, sua posição e relação com os demais ramos da psicologia.

Assinala e discute os fatores que contribuem para as diferenças individuais, a extensão destas, o problema da hereditariedade e do meio, conforme diferentes correntes, alertando sobre a metodologia de avaliação de tais diferenças atribuídas também ao sexo, idade, classe social, raças, traços de personalidade e tipos constitucionais etc. (M.L.L.) 96.

159.922.27:159.9.072

MACHADO, Sílvia Beatriz Valério — *Representação gráfica de relações psicológicas familiares*. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 50-87, dez. 1967.

Tentativa para elaborar um método destinado a facilitar a compreensão da dinâmica de grupos por meio de gráficos em que se esquematizam as relações psicológicas manifestadas por membros de uma família, em sessão de diagnóstico, através da arte familiar de Hanna Kwiatkowska (desenhos livres, da família, família abstrata, rabiscos individual e conjunto).

A título de complementação de diagnóstico, 8 famílias de crianças matriculadas na Clínica de Orientação Psicológica da PUC foram submetidas aos referidos testes, e seus resultados numa representação gráfica permitiram uma visualização da dinâmica familiar comparada, facilitaram o prognóstico e o acompanhamento do caso nas suas modificações. (M.L.L.) 97.

159.923:159.9.072

KOLCK, Odete L. Van — *Técnicas analíticas no estudo da personalidade*. *B. Psic.* 18/99 (51/54): 49-59, jan./dez. 1966/1967.

Paralelo entre as técnicas analíticas e projetivas que têm como objeto comum de investigação a personalidade, pesquisando aquelas em níveis mais periféricos e conscientes, numa análise mais quantitativa e seguindo uma orientação básica mais experimental.

Os resultados obtidos por uma e outra são compatíveis entre si, quaisquer que sejam os instrumentos utilizados — inventários, questionários, escalas de gradação, o mesmo não acontecendo com as técnicas sociométricas.

Reflete sobre a interferência do coeficiente pessoal do psicólogo na interpretação dos resultados, sobre a possibilidade de distinguir as variáveis dependentes e independentes e o controle delas, e finalmente sobre a precisão e validade das técnicas analíticas, sejam os questionários, inventários e escalas de julgamento e qualificação, as técnicas sociométricas ou as provas objetivas. (M.L.L.) 98.

159.923.3:159.9.072-053.8.001.5

KOLCK, Theo Van — A "imaturidade" neurológica em adultos, estudada pelo teste das pirâmides coloridas de M. Pfister. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 71-83, jan./dez. 1966/1967.

Pesquisa realizada com o objetivo de determinar a existência da "imaturidade" neurológica no adulto e particularmente da disritmia com suas manifestações em diferentes áreas da personalidade, mediante os testes das pirâmides coloridas de Pfister.

Foram testados 3 grupos de indivíduos incluindo elementos da Penitenciária do Estado de S. Paulo, selecionados à base do EEG acusando instabilidade neurológica e sem distúrbios desta ordem, comparados ao 3.º grupo, do exterior (grupo de controle), do mesmo nível sociocultural, mental e de escolaridade.

Diferenças significativas foram registradas apenas entre os presidiários: uma menor atividade dos neurológicamente imaturos, por sua vez mais emotivos e apresentando maior grau de excitabilidade; comparativamente ao 3.º grupo, há tendência exagerada a um controle formal, inibindo a expressão afetivo-emocional, decorrente talvez dos benefícios pretendidos — liberdade, remoção para um instituto semi-aberto. Tais resultados entretanto levaram a concluir que a instabilidade neurológica não oferece um quadro específico suscetível de ser captado pelo teste utilizado; que a disritmia e a instabilidade não caracterizam o grupo neurológicamente imaturo; que tal imaturidade aparece no teste apenas sob forma reativa compensadora. (M.L.L.) 99.

159.943:159.9.072

KOLCK, Odete L. Van — Técnicas de exame de psicomotricidade. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 61-69, jan./dez. 1966/1967.

Salienta o interesse clínico e da Psicologia do Trabalho pelo problema da psicomotricidade, ligados à organização motora, à orientação espaço-temporal e esquema corporal, limitando-se mais de perto à avaliação do comportamento, eficiência e integração motora.

Nesse sentido aponta as escalas específicas de Oseretzky, Kwinte, Stambak, os testes de habilidade manual e digital, com suas características, adaptações e usos nos diversos países. Discrimina também os testes de orientação direita-esquerda, de ritmo, organização perceptiva, dominância lateral, agnosia digital necessária à determinação das possibilidades de orientação do sujeito no tempo e no espaço, e os testes de desenho e imitação de gestos que possibilitam o conhecimento da formação da imagem corporal. (M.L.L.) 100.

159.953:372.41

POPOVIC, Ana Maria — Problemas de aprendizagem da leitura. *B. Psic.* 18/19 (51/54): 43-48 jan./dez. 1966/1967.

Reflexões em torno do problema da aprendizagem da leitura e medidas preventivas adequadas. Sugere neste sentido elaboração de pesquisas sobre o vocabulário infantil nas diferentes etapas evolutivas da criança, sobre as causas e áreas daquelas dificuldades e que seus resultados, numa análise comparativa, sejam levados em conta na construção de testes para diagnós-

ticos, na escolha de palavras e textos padronizados para níveis de leitura, no planejamento reeducativo a ser executado após comparação de diferentes métodos. (M.L.L.) 101.

159.953.001

BRUNER, Jerome S. — *Uma nova teoria de aprendizagem*. Trad. de Norah Levy Ribeiro. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1969. 191p. (Col. Vanguarda).

Reflete sobre o processo educativo e vias de acesso para garantir ao estudante melhor aprendizagem, auto-avaliação e confiança na própria capacidade, focalizando a interligação entre a teoria do desenvolvimento, do conhecimento e da instrução.

Mostra, por isto, como se processa o desenvolvimento mental infantil e suas características, conforme observações junto a crianças de 4 a 12 anos, relativamente à percepção do espaço, volume, ao sistema simbólico, à interiorização da linguagem, às regras de equivalência, ressaltando o papel da relação professor-aluno naquele desenvolvimento, na natureza da aprendizagem, e os meios de transmitir as técnicas de ensino a uma cultura, em termos de organização e avaliação de currículo. (M.L.L.) 102.

159.955.2:159.9.072

ANASTASI, Anne — *A inteligência: sua natureza e origens*. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 11-24, dez. 1968.

Os testes de inteligência podem ser utilizados como ponto de partida sobre a natureza da inteligência, muito embora as funções intelectuais não estejam neles igualmente representadas. Alguns são saturados do fator escolar, outros, independentes da ação cultural, outros ainda revelam aptidões específicas. Nesta diversidade de conteúdos, importante se torna saber a que testes se referem os respectivos resultados. Atualmente o conceito de inteligência apresenta tendência a incluir mais aptidões não verbais, poder de criação e pensamento original em contraste com a compreensão e a memória.

Examina os fatores que determinam o nível intelectual do indivíduo salientando o papel da hereditariedade e do meio, inclusive da expectativa social. (M.L.L.) 103.

16

SILVA, M. Rocha & TEIXEIRA, Anísio — *Diálogo sobre a lógica do conhecimento*. S. Paulo, Edart Liv. Ed. 116p.

A partir de um texto: "A lógica da invenção", um filósofo e um cientista (este autor do texto) estabelecem por comunicação epistolar amplo debate sobre a metodologia da criação científica e artística, interpretando as contribuições trazidas a esses dois campos ao longo de sua evolução na história da cultura.

O cientista salienta a analogia existente entre as duas formas de criação, no ato mesmo da criação, tentando fundi-las numa visão do mundo. A lógica da invenção é a pesquisa a que se propõe na análise desse processo, já que a metodologia científica representaria uma etapa mecanicista, rotineira, no trabalho criador.

O filósofo distingue a arte, como forma de sentir o universo, da ciência, como forma de conhecê-lo. Na arte, o método é a intuição criadora, en-

quanto na ciência a base do método é empírico-indutiva ou teórico-dedutiva. Embora havendo analogias nos caminhos da imaginação do cientista e do artista, as bases em que se devem apoiar são diversas. Defende uma cultura comum baseada nos novos conceitos da ciência.

Trata-se, enfim, do modo pelo qual o homem pergunta a realidade e o modo pelo qual responde a essas indagações. (J.M.B.) 104.

301:62

FRIEDMAN, Georges — *7 estudos sobre o homem e a técnica*. Trad. Antônio Eduardo V. de Almeida e Eduardo de Oliveira. São Paulo, Dif. Européia do Livro, 1968. 162p.

Analisa o porquê e o para quê da nossa civilização tecnicista, oferecendo uma reflexão sobre as relações do homem e da técnica nas necessidades industriais contemporâneas.

Cada estudo aborda um aspecto particular do problema que lhe serve de traço de união: o aparecimento de novos quadros, de um novo meio, de um agregado original de "fatos de civilização", que, sendo produto do homem, por um movimento de retorno atua sobre ele próprio alterando-lhe o modo de pensar, de sentir e agir, proporcionando-lhe ao mesmo tempo comodidade e dificuldades desconhecidas em anteriores estágios da civilização. (B.K.) 105.

301.001.5

BARBOSA, Carlos Marcos — *A aplicação da técnica da amostragem nos levantamentos contínuos e a pesquisa nacional por amostra de domicílios*. *R. bras. Estat.* 29 (115): 361-372, jul./set. 1968.

Ao abordar os vários aspectos das pesquisas domiciliares (origens, objetivos, implantação no Brasil, estratificação e desenho de amostragem, operação de campo, subuniversos especiais, assuntos de investigação, treinamento das equipes, processamento interno, plano tabular e de divulgação, processos de estimativas e programas de trabalho, além de apresentar outras possibilidades do sistema, aplicação da amostragem a outros setores, dificuldades e implicações e os assuntos de investigação para programas de pesquisas de domicílios), procura demonstrar quatro fatos de grande importância: 1) as pesquisas domiciliares constituem os mais modernos instrumentos de investigação das condições sócio-econômicas da população; 2) o êxito que alguns países alcançaram com a aplicação deste novo sistema são, por si só, motivos suficientes para que sejam adotados; 3) a fase atual do Sistema Estatístico Brasileiro sob a orientação do IBGE e a constituição de colegiados técnicos como a CONPLANE constituem o momento adequado para o início desta aplicação no Brasil; 4) esta técnica é o melhor início para a implantação da técnica da amostragem em larga escala como meio de desenvolvimento e aperfeiçoamento das estatísticas brasileiras no campo contínuo. (B.K.) 106.

GOODE, William J. & HATT, Paul K. — *Métodos em pesquisa social*. Trad. de Carolina Martuscelli Bori. 2ª ed. S. Paulo. Ed. Nacional, 1968. 448p. (Bibl. Univ. Série 2ª Ciências Sociais, 3).

Livro de orientação para alunos e professores, apresentando os fundamentos teóricos e práticos do plano de investigação no campo da sociologia

e psicologia social. Nesse sentido refere-se à necessidade de fixar os conceitos, especificar e verificar as hipóteses com referências empíricas, delimitar os fatores a serem estudados e controlar as variáveis. Mostra como elaborar os questionários e entrevistas, o problema da amostragem, como proceder na análise dos dados e na preparação do relatório final da pesquisa. (M.L.L.) 107.

301.001.5

HYMAN, Herbert — *Planejamento e análise da pesquisa*; princípios, casos e processos. Trad. Edith Beatriz B. Sampaio. Rio de Janeiro, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID e Lidador, 1967. 546p. (Programa de Publicações Didáticas-Coleção Societas, 5).

Livro de orientação para alunos e professores, como manual de treinamento na análise de dados obtidos em pesquisas. Divide-se em 4 partes. Na primeira apresenta 8 estudos de casos em que além da metodologia básica de planejamento da pesquisa, salienta o problema da formulação e extensão dos inquéritos, seu patrocínio e financiamento por esta ou aquela organização, e suas conseqüências no trabalho do analista. A seguir refere-se aos princípios técnicos para análise dos levantamentos descritivos e explicativos, combinados simultaneamente numa mesma pesquisa. Observa sobre o tratamento de relações das variáveis, o controle dos erros possíveis, para finalmente destacar as funções do analista na utilização prática dos resultados obtidos, conforme exemplos ilustrativos. (M.L.L.) 108.

NOGUEIRA, Oraci — *Pesquisa social*; introdução às suas técnicas. S. Paulo, Ed. Nacional e Ed. Universidade de S. Paulo, 1968. 209p. (Biblioteca Universitária, Série 2ª, Ciências sociais, 26).

Obra de cunho didático, reunindo notas de aulas proferidas no Centro de Estudos de Folklore Mário de Andrade em 1951, em que, mostrando a função das ciências sociais, procura definir o problema social e as limitações da pesquisa nesse campo. Aponta as barreiras culturais à comunicação e retrata experiências curriculares no sentido da sociologia.

Na 2.ª parte discrimina os métodos e técnicas usadas pelas ciências sócio-psicológicas, distinguindo a observação espontânea e sistemática, as vantagens e desvantagens da posição do observador participante, alertando quanto à maneira de anotar e registrar dados e observações da pesquisa em fichas devidamente elaboradas, e ao uso adequado da entrevista, questionário, formulário na coleta daqueles dados. Tece considerações sobre as escalas de avaliação e seus critérios, sobre o plano de relatório final da pesquisa.

Finalizando, acrescenta observações de ordem prática sobre os estudos de comunidades especialmente sobre o trabalho de Charles Wagley a respeito de uma comunidade da Amazônia. (M.L.L.) 109.

301.001.5-054(816.21)

WACHOWICZ, Ruy Christovam — Aspectos da ideologia racial do meio Curitibano. *Humanitas*, (10): 113-119, 1968.

Pesquisa algumas manifestações de "tensão racial", no meio curitibano, dada a variedade étnica e racial que entra na sua estrutura. O campo es-

colhido foi o dos jovens pré-universitários e alguns primeiranistas de ambos os sexos, por se encontrarem numa idade pré-matrimonial.

Foram respondidos 870 questionários, girando em torno de duas interrogações básicas: 1) Você casaria com uma pessoa de origem: italiana, negra, síria, turca, polonesa, judia, mulata, alemã, japonesa ou ucraniana? 2.º) Possui alguma aversão por pessoas de alguma dessas raças?

Verificou-se elevada percentagem de rejeição por certos grupos, atingindo, às vezes, 50%, o que indica a forte tensão existente. A miscigenação vem atuando como elemento de diminuição da tensão racial entre grupos brancos, embora muito lentamente, entretanto o mesmo ainda não ocorreu com os grupos negros, mulatos e amarelos. O grupo sírio, popularmente chamado de turco, sofre por parte da população a maior aversão. Os dados coletados testemunham a evidência de tensões raciais violentas. (B.K.) 110.

301.151

HAEBISCH, Horst — Contribuição para a interpretação da atitude dos jovens. *Ci. e Cult.* 20 (4): 718-720, dez. 1968.

Os conflitos entre os "velhos" e os "jovens" geram inconformismo, produzindo nessas manifestações como os hippies e o uso de LSD, que, por sua vez, criam novas insatisfações inconscientes e instintivas por não corresponderem a um arquétipo. Os velhos, defendendo a tradição, atacam o outro com violência não justificada pelo raciocínio.

Expõe alguns pontos fundamentais do estudo de ecologia, que trata do comportamento do indivíduo em face do ambiente externo e social, aconselhando seu estudo na parte que se refere à agressividade, pois seus conhecimentos serão úteis para avaliar a situação atual, as conseqüências e as medidas, a fim de evitar o agravamento da situação. (B.K.) 111.

LAMBERT, William W. & LAMBERT, Wallace E. — *Psicologia social*. Trad. de Alvaro Cabral. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 1968. 172p. (Curso de Psicologia Moderna).

Oferce ao aluno e ao professor os elementos básicos no estudo da psicologia social, assinalando os objetivos desta ciência na compreensão do indivíduo no seu contexto sociocultural e as respectivas relações com outros ramos da psicologia. Examina o processo de socialização do indivíduo, focalizando as possibilidades de ajustamento relacionados ao modo de percepção e julgamento dos eventos sociais, à filiação e interação no grupo e suas conseqüências psicológicas sobre as atitudes, pensamentos, sentimentos e reações.

Finalmente indaga como se relacionam os processos socioculturais e psicossociais, verificando a natureza circular de suas causas no domínio da cultura e da personalidade. (M.L.L.) 112.

Moscovici, Fela — "*Laboratório de sensibilidade*"; um estudo exploratório. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1965. 169p. (Cad. de Adm. Publ. 59).

Fundamentação teórica do método de treinamento de participação em grupo de liderança, realizado em ambiente criado para despertar e desenvolver processo de grupo favorável à descoberta, ao reconhecimento, à análise, à experimentação de padrões de comportamento em grupo.

O orientador, utilizando técnicas "não-diretivas", ajuda a criar condições sob as quais os participantes possam adquirir novas perspectivas de si mesmos e de suas relações com os outros.

Apresenta aplicações práticas do "laboratório de sensibilidade", realizadas em Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Guanabara e especialmente na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. (M.L.L.) 113.

301.151

NOVAIS, Maria Helena — Liderança e dinâmica de grupo. *Arq. bras. Psicot.* 20 (4): 20-30, dez. 1968.

A concepção de liderança como fenômeno social implica influências recíprocas, isto é, a interação do líder com o grupo e vice-versa. Aponta os diferentes tipos de liderança, sujeitos às influências socioculturais, as qualidades pessoais do líder e respectivas funções, exercidas sem esquemas pré-estipulados, afirmando contudo a inexistência do líder nato. A eficácia de sua atuação reside nos resultados objetivos e práticos para os membros do grupo, atingindo as áreas afetiva, processual e do trabalho, e dependendo da própria dinâmica do grupo, de seus recursos e limites pessoais. (M.L.L.) 114.

STOETZEL, Jean — *Psicologia Social*. Trad. de Haydée Camargo Campos. S. Paulo, Ed. Nacional 1967. 334p. (Iniciação Científica, 29).

Livro de orientação didática para alunos e professores, em que introdutoriamente apresenta histórico da Psicologia Social e suas relações com as ciências afins. Aborda a seguir o problema da hereditariedade e do meio e suas influências sobre a variedade de atitudes e aptidões do indivíduo, o processo da socialização e de aprendizagem. Analisa os comportamentos afetivos, perceptivos, intelectuais, enfatizando as respectivas interpretações psicossociais. Sobre a personalidade, discrimina os traços e tipos segundo diversas correntes, sem esquecer o valor dos conceitos de *status* e papel nas relações interpessoais. Finalmente, ocupa-se dos problemas da psicologia coletiva, como fenômeno de massa, opinião pública, preconceito etc. (M.L.L.) 115.

301.174

ROSA, Felipe A. de Miranda — *Patologia social; uma introdução ao estudo da desorganização social*. Rio de Janeiro, Zahar Ed. [1966] 244p. (Bibl. de Ciências Sociais).

Reflexão sistemática sobre a conduta patológica. Aborda os pontos de interesse para o estudo e diagnóstico do momento histórico vivido atualmente pela sociedade brasileira, fazendo distinção entre as mudanças socialmente vivificadoras e as que podem ser mortais para essa sociedade.

A sociologia patológica deve basear-se na sociologia dos costumes: jurídica, moral e religiosa — ciências positivas do que *realmente é e acontece*. (B.K.) 116.

301.185.1(09)

FREIRE, Gilberto — *Sobrado e mucambos; decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano*. 4.ed. ilust. Lula Cardoso Ayres, M. Bandeira, Carlos Leão. Rio de Janeiro, Ed. José Olímpio, 1968. 2 v. (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil, 2).

Tentativa de reconstituição e de interpretação da sociedade patriarcal ou da família tutelar brasileira; estuda seus principais contrastes de tipos e estilos de habitação, principais reflexos de tipos e estilos diversos de vida e de cultura tanto quanto expressões, e ao mesmo tempo condições de convivência, da interpretação e até da sintetização de valores, que se processaram entre nós sob o sistema ou organização patriarcal. (F.S.) 117.

308(81)

SMITH, T. Lynn — *Brasil; povo e instituições*. Trad. de José Arthur Rios. Rio de Janeiro, USAID, 1967. 687p. (Programa de Publicações Didáticas).

Análise da população e organização social do Brasil, assinalando as variações culturais e raciais que o integram, numa superposição de épocas.

Evidencia a distribuição e crescimento populacional comparativamente a outros países, mas onde a falta de braços é ainda uma realidade; as características demográficas com seus índices de fertilidade, mortalidade, de movimento migratório; as relações entre a população e a terra, os problemas de propriedade territorial, o cultivo do solo e seus diferentes sistemas, o processo de urbanização do país com tôdas as suas implicações.

Refere-se às instituições sociais — casamento e família, educação e escola, religião e igreja, política e as várias formas de governo, mostrando as condições de ensino primário, secundário e superior com base em anuários estatísticos de 1940 a 1960 e outras fontes informativas, condições já analisadas na B.B.E. V. 3, n. 3, item 2.

Destaca os níveis de vida nitidamente associados aos padrões de aspiração. Contribuem para o baixo nível de vida da população brasileira: 1) o índice elevado de dependentes para contribuintes ou produtores; 2) uma produção muito baixa por trabalhador; 3) o desperdício do trabalho no processo de produção, com distribuição desigual do produto por uma população trabalhadora numerosa. Nos tempos atuais distanciam-se contudo as aspirações das famílias por melhor habitação, pela propriedade de pequeno lote de terra, pela participação na coisa pública, ritmo mais acentuado na zona meridional, principalmente em S. Paulo, Guanabara e Rio de Janeiro.

Para concluir, reflete sobre o Brasil como país do futuro e os pontos essenciais para sua concretização dentro das medidas sanitárias, econômicas, industriais, sociais e educacionais. (M.L.L.) 118.

312.31:338.92

SÁ, Graciano — População, mão-de-obra e desenvolvimento. *J. Brasil* (R. Econ.). 28 mar. 1969.

Mostra, através de dados estatísticos, o crescimento econômico brasileiro, analisando o problema do desemprego em decorrência da deficiência de mão-de-obra especializada e as medidas que são postas em prática para solucionar-lo. (M.B.N.) 119.

338.92:301.175

LOPES, Juarez Rubens Brandão — *Desenvolvimento e mudança social: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil*. São Paulo, Ed. Nacional. 1968. 213p. (Biblioteca Universitária, Série 2ª, Ciências Sociais, 27).

Visão de síntese, que permite compreender o Brasil a partir dos processos da desagregação da sociedade patrimonialista e da eclosão da revolução urbano-industrial. Estuda tanto a constituição e importância atual do sistema industrial, quanto as origens, a consolidação e as tendências de evolução do mundo urbano, como a situação de existência e estilo de vida. Sem perder as vantagens do ponto de vista sociológico, consegue aproveitar os recursos dos demais pontos de vista (econômico, geográfico, histórico, antropológico etc.), pondo em evidência o que os processos econômicos, sociais e políticos representam na configuração e na predominância da moderna civilização urbano-industrial. Inclui bibliografia. (B.K.) 120.

338.984(811)

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento da Amazônia — *Amazônia; desenvolvimento e ocupação*. Belém, Dep. Adm. Serv. de Doc. e Divulg. 1968. 102p. ilustr.

Trata-se de uma prestação de contas, por ocasião da instalação do governo da República na Amazônia.

As tarefas que se vêm realizando sob a coordenação da SUDAM, que planeja, executa e controla a ação federal e as atividades de infra-estrutura e plano de exploração dos recursos naturais, além do programa de ação imediata, visando ao desenvolvimento e à efetiva ocupação e integração desta área.

No campo da educação, a Amazônia é uma das mais precárias do país, com deficiências no ensino regular e também no preparo de pessoal especializado. Entretanto essa carência vem sendo superada pela SUDAM, que proporciona: ensino técnico-profissional na região; mantém 518 estudantes bolsistas da região em escolas superiores e de nível médio em Belém, Minas Gerais, Brasília, Guanabara, São Paulo e, excepcionalmente, no exterior, erradicação do analfabetismo no meio rural com as escolas radiofônicas, já instaladas em 11 municípios. Inclui bibliografia. (B.K.) 121.

338.984(816.4)

SANTA CATARINA. Governo Ivo Silveira. Planos de Metas do Governo (PLAMEG) — *Relatório 1966-1968* [Florianópolis] 1968. s.n.p.

Síntese das atividades governamentais em Santa Catarina no triênio de 1966-68, no que se refere ao plano de metas: 1) quanto à melhoria dos meios administrativos; 2) quanto à valorização dos recursos humanos; 3) quanto à expansão econômica; 4) quanto à melhoria das condições sociais.

Com referência à parte educacional e sua reforma, salienta a organização de grupos de trabalho de pesquisa, de estudos e levantamentos estatísticos para um diagnóstico da realidade estadual. O ensino pré-primário recebeu cobertura financeira de Cr\$ 88.397,13 para a construção de 2 jardins de infância. Foram construídos 1.109 salas em escolas rurais, permitindo a matrícula de 93.156 alunos e 63 novos grupos escolares para atender 49.140 alunos. Grandemente favorecido foi também o ensino médio com construção e ampliação de várias escolas e ginásios de esporte. A "Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina", tendo por objetivo preparar mão-de-obra para suprir o mercado de trabalho e formar pessoal especializado capaz de promover a ampliação das oportunidades de emprego, vem mantendo cursos de nível médio (ensino agrícola, industrial e comercial e de educação física) e de nível superior (administração e gerência, de pedagogia e engenharia operacional), e totalizou, em 1968, 2.267 matrículas.

Salienta finalmente as pesquisas realizadas pelo CEPE (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais) da Faculdade de Educação: 1) Sobre as condições do processo educacional no Estado, em nível primário e médio; 2) expansão da escolaridade até a 6.^a série; 3) evasão escolar e repetência nas comunidades pesqueiras de Santa Catarina; 4) levantamento da situação do ensino médio no Estado de Santa Catarina. (M.L.L.) 122.

35:301.161

FERREIRA, Francisco Whitaker — *Condições de vida e planejamento físico*. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1966. 106p. (Cadernos de Administração Pública, 66).

Monografia abordando o problema da pesquisa sócio-econômica, para o planejamento físico, com o objetivo de auxiliar os que desejarem levantar as condições sócio-econômicas de uma comunidade para efeito de elaboração de planos de ação administrativa.

A etapa inicial será formar uma mentalidade de planejamento, em tôdas as suas fases, desde a pesquisa até a organização de mecanismos para acompanhar e controlar a execução dos planos, seguindo-se da organização do espaço físico em relação às exigências do desenvolvimento.

A segunda parte, de caráter exemplificativo, apresenta a aplicação das hipóteses a uma situação concreta. (B.K.) 123.

398(81)

BRAZIL, Folklore. In: *Handbook of Latin American Studies* n. 30. Gainesville, University of Florida, 1968. p. 393-397.

Abstract de 58 itens bibliográficos de trabalhos publicados no Brasil, no período de 1960 a 1967, referentes a temas folclóricos no campo da mitologia, religião, música, artesanato e recreação. (M.L.L.) 124.

5+378.4+338.92

TIOMNO, Jaime — *Ciência, Universidade e desenvolvimento. Ci. e Cult.* 20 (4): 781-790, dez. 1968.

Indica sucintamente os graves problemas que o Brasil deve enfrentar para assegurar seu desenvolvimento científico e tecnológico. Passa depois ao papel da Universidade em face dos problemas do desenvolvimento nacional — o da preparação dos quadros indispensáveis ao desenvolvimento.

Conclui enumerando algumas observações resultantes da sua experiência universitária: que a USP tem condições de se transformar na Universidade de desenvolvimento, criando quadros necessários à expansão do sistema universitário e deve estar preparada para se transformar numa superuniversidade; que o sistema mais eficiente para essa transformação é a organização dos Institutos Centrais que unifiquem o ensino básico e centralizem as atividades de pesquisa fundamental.

É necessário: utilizar a mocidade em tarefas ligadas à alfabetização e ensino secundário; intensificar a formação de professores de nível médio; formar pessoal de nível superior; criar cursos diversificados que em menor número de tempo levem a profissões colaterais; que as bolsas de graduação e pós-graduação exijam prestação de algum serviço de modo a desafogar as tarefas do corpo docente; aumentar o intercâmbio entre os diversos cursos e setores da Universidade; que a pesquisa científica seja localizada na Universidade; aumentar verbas e dar tratamento prioritário ao problema da Educação. (B.K.) 125.

572:301

SHAPIRO, Harry L., org. — *Homem, cultura e sociedade*, trad. G. Robert Coaraci e Joana E. Coaraci [Rio de Janeiro, 1966] Ed. Fundo de Cultura, 424p. ilust. (Estantes de Sociologia).

Antologia de ensaios no campo da Antropologia, apresentando um quadro geral da evolução da raça humana através dos séculos: um estudo das culturas primitivas; o emprêgo de ferramentas da linguagem para alcançar seus objetivos; o efeito das invenções nas sociedades, a natureza, o desenvolvimento e a alteração da cultura. (B.K.) 126.

572:301.17

RIBEIRO, Darci — *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1968. 265p. (Estudos de Antropologia da Civilização 1 — Col. Perspectivas do homem 44, Série Antropologia).

Revisão crítica das teorias da evolução sociocultural, propondo novo esquema do desenvolvimento humano, que fará parte de uma série de estudos sobre o processo de formação dos povos americanos, as causas do seu desenvolvimento desigual e as perspectivas de auto-superação que se abrem aos mais atrasados.

Representa a escola evolucionista de antropologia, oferecendo nova abordagem do "processo civilizatório". Estudou comunidades humanas que experimentavam desde um processo de aculturação da condição mais primitiva

à integração em uma nação moderna, até a ascensão de sociedades nacionais da condição agrária à industrial.

Analisa todas essas situações como antropólogo, alcançando percepção nova e estimulante de como age o processo civilizatório cultural de prisma distinto e não como ele é geralmente analisado, tomando como modelo principalmente os Estados Unidos.

O tema desse livro abrange os últimos 10 000 anos, constatando a existência de sete revoluções tecnológicas: a agrícola, a urbana, a do respeito, a metalúrgica, a pastoril, a mercantil e a industrial e ainda uma que se pode antever: a termonuclear, como uma promessa e ameaça à humanidade. Dessas revoluções teriam resultado 18 formações socioculturais, estruturadas por 12 processos de civilização distintos que, por sua vez, engajaram e transformaram maior número de povos. Inclui bibliografia. (B.K.) 127.

658:301

AMITAI, Etzioni — *Organizações complexas*; um estudo das organizações em face dos problemas sociais. Trad. de João Antônio de Castro Medeiros. S. Paulo, Ed. Atlas e Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1967. 466p.

Reúne 39 estudos de autores diversos sobre "instituições sociais", como escolas, fabricas, prisões, escritórios, igrejas, hospitais, jornais, associações voluntárias, sindicatos trabalhistas, órgãos governamentais, universidades, sistemas militares etc. com suas respectivas características e metas.

Focaliza problemas de hierarquia, autoridade, administração burocrática ali controlados, as técnicas de pesquisa e análise da interação entre as organizações e a sociedade, oferecendo ainda estudo comparativo intercultural dessas organizações em seus processos de mudança. (M.L.L.) 128.

658.3

BOLOGNA, Ítalo — O papel da grande empresa no planejamento e organização do fator humano. *B. Desenv. Pes.* 1 (4): 221-231, out./dez. 1968.

Entoca as responsabilidades que cabem à empresa moderna como instrumento proporcionador de recursos humanos para o desenvolvimento: os objetivos principais que condicionam a valorização da mão-de-obra industrial; educação geral e seus reflexos sobre os planos de formação profissional. Inclui bibliografia. (B.K.) 129.

7.05-053.2

OLIVEIRA, Daise M. Fortes de — As artes plásticas na atividade da criança. *Humanitas* (10): 143-147.

Define a arte envolvendo dois princípios fundamentais: da forma (percepção) e da criação (imaginação).

Para a criança a arte é tão necessária como a linguagem articulada, por isso os educadores devem ter em mente: a capacidade de compreender ou perceber as necessidades da criança e o desenvolvimento de certas sensibilidades acerca das coisas que nos rodeiam.

Há necessidade de inclusão das Belas Artes — música e artes plásticas no currículo da escola primária; e enfatizá-las nas áreas de: crescimento estético; utilização produtiva das horas de lazer e desenvolvimento emocional.

Um método moderno de educação da arte, baseado na nova Psicologia da Aprendizagem e na Filosofia democrática da Educação, proporcionará um programa flexível, exigindo, entretanto, do professor primário maior preparo artístico. Inclui bibliografia. (B.K.) 130.

801:301

BRAM, Joseph — *Linguagem e sociedade*. Trad. Yolanda Giudicelli. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1968. 120p. (Coleção UniBloch — Série Sociologia).

Engloba estudos que vêm das origens da linguagem à função desta na sociedade democrática do nosso tempo.

Esclarece e ilustra as contribuições negativas e as positivas da linguagem para a socialização, organização social, mudança social e cultural e relações intra e internacionais.

O conhecimento da natureza e dos papéis da linguagem é fornecido por diversos campos especiais da pesquisa, incluindo a Literatura, a Filosofia, a Lógica e a Psicologia.

Seu principal interesse baseia-se nas funções da linguagem na ordem sociocultural. (B.K.) 131.

981"1889/1930"

COSTA, Cruz — *Pequena história da República*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Bras. 1968. 187p. (Temas, Problemas e Debates, 13).

Para os que se interessam pelos problemas do Brasil atual, é importante o conhecimento da trama dos acontecimentos que antecedem a revolução de outubro de 1930.

Expõe, em resumo, como alguns homens daquela época apreciaram a tão discutida revolução, nos seus antecedentes e nos seus resultados. (B.K.) 132.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

Nível médio

3(075.3)

REGO, Marion Vilas Boas de Sá [et alii] — *Estudos Sociais*; guia do professor — livro I, s.l. - N 1-2. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968, xii, 52, 47p. ilustr. (Educação Primária, Recursos e Técnicas de Ensino). 133.

515(075.3)

MACHADO, Ardevan — *Geometria descritiva, teoria e exercícios*, 18 ed. rev. e ampl. São Paulo, Ed. Nacional, 1969. 294p. ilustr. 134.

531.2(075.3)

BRANDÃO, José de A. — *Estática, teoria e problemas*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] 69p. ilustr. 135.

531.3(075.3)

BISSOLI, Reginaldo — *Dinâmica*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] 123p. ilustr. (Cursinho do Grêmio, Filosofia USP). 136.

532.1

CHACHANOVITZ, Betty — *Hidroestática*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] 56p. ilustr. (Cursinho do Grêmio, Filosofia USP). 137.

54(075.3)

GALO NETO, Carmo — *Química geral*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] p. irreg. mimeogr. ilustr. (Cursinho do Grêmio). 138.

————— — *Química geral e inorgânica*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] 136p. mimeogr. ilustr. (Cursinho do Grêmio). 139.

* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1.^a edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

802=40(075.3)

MAROTE, João Teodoro d'Olim — *Le français courant par les méthodes actives; cours gymnasial*. Ilust. de Francisco G. Solera. São Paulo, Ed. Nacional, 1969. 292p. 140.

802=690(075.3)

GIACOMOZZI, Gilio — *Português moderno; 1ª série*. São Paulo, Ed. F.T.D., 1968. 204p. ilust. 141.

802-5=690(075.3)

MACEDO, Walmirio de — *Análise sintática em nova dimensão; nível médio e superior*. Rio de Janeiro, Gráf. Baré, 1968. 163p. 142.

918(075.3)

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. *Novas paisagens do Brasil*. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro, 1968. 286p. ilust. (Bibl. Geográfica Brasileira, Série D, publ. 2). 143.

Nível superior

51(075.8)

SOUSA FILHO, Artur de — *Derivadas, máximos e mínimos*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] 188p. ilust. (Matemática Elementar, Unidade 4., série B, Col. A.S.F.). 144.

517(075.8)

SILVA, Alcides Ferreira da — *Introdução ao cálculo vetorial*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1968. 189p. ilust. (Bibl. Científica Brasileira, Col. do Estudante, 6). 145.

530(075.8)

FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof — *Problemas de física; calor e acústica; 1.º ciclo de engenheiros de operação*. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d. 1968] 129p. ilust. 146.

802-5(075.8)

COUTINHO, Ismael de Lima — *Pontos de gramática histórica*. Pref. de Rosalvo do Vale. 6. ed. rev. 2. impr. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1969. 357p. (Bibl. Brasileira de Filologia, 4). 147.

INDICE DE ASSUNTOS

- Acôrdos intergovernamentais de Educação, 19, 20
- Administração — espaço social, 123
- Antropologia — processos sociais, 127
- Antropologia cultural, 126
- Aprendizagem — teoria, 102
- Arte infantil, 130
- Atividades extracurriculares, 35
- Catálogo — Brasília, 87
- Ciência, Universidade e Desenvolvimento, 125
- Cinema educativo, 6
- Colégio universitário — legislação, 49
- Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) — Buga (Colômbia) 12 a 18 e 19 a 25 fev. 1967, 76
- Currículo, 28
- Desenvolvimento econômico — Mudança social, 120
- Desorganização social, 116
- Didática — aprendizagem, 26
- Dinâmica — Livros didáticos, 136
- Direito — Ensino, 59
- Documentação — biografia, 86
- Economia da educação, 24
- Educação — Desenvolvimento econômico, 4, 5
 - " — Ensaio, 11
 - " — ideologia, 2
- Educação de grupos especiais — cegos, 50 - 52
 - " " " — " — orientação profissional, 52
 - " " " — " — personalidade, 51
 - " " " — deficientes da fala, 55
 - " " " — deficientes da visão, 53, 54
- Educação religiosa — Juventude, 1
- Ensino Médio — Brasil, 47
- Ensino pré-primário — Santa Catarina, 39

Ensino primário, 40-43

- " " — adolescentes — pesquisa, 43
- " " — didática, 41
- " " — estatística, 40
- " " — métodos — pesquisa, 42

Ensino superior, 56-85

- " " — administração pública, 60
- " " — América Latina, 85
- " " — Bahia, 67
- " " — Brasil, 65, 66
- " " — Cientistas — Desenv. econômico, 81
- " " — Estatística, 58
- " " — Legislação, 84
- " " — planejamento, 77
- " " — política da educação, 83
- " " — São Paulo, 80

Escola pública — professores, 18

Estática — Livros didáticos, 135

Estatística da educação — Espírito Santo, 3

Estudos sociais — Livros didáticos, 133

Evasão escolar — Ensino secundário — Pesquisa, 30

Evasão escolar — Nordeste, 31

Exames vestibulares, 82

Extensão da escolaridade — Brasília — Pesquisa, 44

" " — Meio rural, 45

" " — São Paulo — Pesquisa, 46

Filosofia da educação — Congresso, 12

" " — Ensaios, 14

Filosofia da educação religiosa — Ensaios, 13

Financiamento da Educação, 24

Física — Livros didáticos, 146

Folclore — Brasil, 124

Francês — Livros didáticos, 140

Funções motrizes — Testes, 100

Geografia — Ensino — Pesquisa, 38

" — Livros didáticos, 143

Geometria descritiva — Livros didáticos

Ginásio orientado para o trabalho, 48

Gramática histórica — Livros didáticos, 147

Hidroestática, 137

História do Brasil, 132

História da educação — Brasil, 7

Instrução programada, 33

Inteligência — Testes, 103

- Legislação do ensino, 8, 9
 " " — pesquisa, 10
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 49
 " " " " " — Pesquisa, 10
 Leitura — Iniciação, 101
 Lingüística — Sociologia, 131
 Livros didáticos, 36
 Mão-de-obra, 119
 Matemática — Livros didáticos, 144, 145
 Medicina — Ensino, 61-63
 Métodos de ensino — Problemas gerais didáticos, 32
 " " — visuais — alfabetização, 34
 Ministério da Educação e Cultura — Organização, 17
 Organizações sociais, 128
 Orientação profissional, 27
 Personalidade — Testes, 98, 99
 " — Testes — Pesquisa, 99
 Pesquisa racial — Curitiba, 110
 Pesquisa social — Métodos, 106-109
 Pesquisas educacionais, 10, 30, 38, 42-44, 46, 94
 Pesquisas psicológicas, 99
 Pesquisas sociais, 106-109, 110
 Planejamento econômico — Região Norte, 121
 " " — Santa Catarina, 122
 Política da educação, 15, 16, 22
 " " — Ensino superior, 75, 76
 " " — do ponto de vista econômico, 23
 População, 119
 " — Desenvolvimento econômico, 119
 Português — Livros didáticos, 141, 142
 Psicologia do adulto, 88
 Psicologia da aprendizagem, 101
 Psicologia diferencial, 96
 Psicologia educacional — Adolescente, 25
 Psicologia social, 111-115
 " " — Testes, 93
 Química — Livros didáticos, 138, 139
 Recursos humanos, 129
 Reforma do ensino, 21
 Reforma universitária, 68-74
 " " — Bahia, 74
 " " — Física, 71
 " " — Legislação, 73
 " " — Química, 72
 Reuniões pedagógicas, 29

- Sexta série primária, 44
- Situação social — Brasil, 118
- Sociologia — Tecnologia, 105
- Sociologia da família — Histórico, 117
- Teoria do conhecimento, 104
- Testes psicológicos, 89-95, 97-100
- Testes psicológicos — Adolescentes, 95
- Testes psicológicos — Pesquisa, 94
- Testes psicológicos — Relações familiares, 97
- TV educativa, 37
- Veterinária — Ensino, 64
- Vida estudantil — Atividades políticas, 78, 79

INDICE DE AUTORES

ABREU, Jaime, 47, 77
ADRADOS, Isabel, 55
ALVES, Dani José, 89
AMANCIO, Aloisio, 61
AMIRALIAN, Maria L. de T. Morais, 51
AMITAI, Etzioni, 128
ANASTASI, Anne, 96, 103
ANGELINI, Arrigo L., 94
ARAÚJO, Marcos Gousand de, 92
ATANÁSIO, I. Emílio, 25
AUGRAS, Monique, 90
AUWERYS, J., 74
BACCHETO, Sinésio, 2
BARBOSA, Carlos Marcos, 106
BARBOSA, Paulo Emídio, 84
BAUZER, Riva, 60
BECKER, Howard S., 18
BISSOLI, Reginaldo, 136
BOLOGNA, Ítalo, 129
BOURRICAUD, François, 78
BRAGA, Leonilda D'Aniballe, 64
BRAM, Joseph, 131
BRANDÃO, José de A., 135
BRITO, Sulamita de, 79
BRUNER, Jerome S., 32, 102
CAMARGO, Fernanda Azzi T. de, 56
CAMPOS, Diná Martins de Sousa, 91
CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, 61
CHACHANOVITZ, Betty, 137
COELHO, Aníbal Rodrigues, 86
CONSELHO Episcopal Latino-Americano, 76
CORREIA, Arlindo Lopes, 65
COSTA, Cruz, 132
COUTINHO, Amaury, 62

- COUTINHO, Ismael de Lima, 147
COUTO, Marina, 28
COVARRUBIAS, Z. Alejandro, 45
CUNHA, Nádia Franco da, 49, 82
DELGADO, Luiz, 59
DÓRIA, Célia Sodré, Madre, 88
DUARTE, Paulo, 68
DUARTE, Sérgio Guerra, 69
FACULDADE de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, 80
FARIA, Hermínio Augusto, 10
FERREIRA, Francisco Whitaker, 123
FOLMER-JOHNSON, Tora Nils Olof, 146
FREIRE, Gilberto, 117
FRIEDMAN, Georges, 105
GALO NETO, Carmo, 138, 139
GALVÃO, Jesus Belo, 4
GARDNER, Neely, 33
GIACOMOZZI, Gilio, 141
GINSBERG, Aniela Meyer, 93
GOODE, William J., 107
GUIMARÃES, Irene, 48
HAEBISCH, Horst, 111
HATT, Paul K., 107
HOVRE, Frans de, 13
HYNAN, Herbert, 108
Instituto Brasileiro de Geografia, 143
KELLY, Celso, 22
KOLCK, Odete Lourenço Van, 94, 95, 98-100
LAMBERT, Wallace E., 112
LAMBERT, William W., 112
LINS, Marcionilo, 66
LOPES, J. Leite, 81, 85
LOPES, Juarez Rubens Brandão, 120
LUSSIER, Trinée, 67
MACEDO, Walmirio de, 142
MACHADO, Ardevan, 134
MACHADO, Sílvia Beatriz Valério, 97
MACIEL, Carlos Frederico, 35
MAROTE, João Teodoro d'Olim, 1
MARQUES, Juraci C., 26
MATIAS, Simão, 56
MATOS, Lígia Paranhos Gonçalves de, 34
MELO, Guiomar Namó, 46
MELO, Helena A. de Sousa, 54
MELO, Rosina Maria F. de, 39

- MENDES, Erasmo G., 70
MENDONÇA, Heloisa de, 41
MENESES, Djacir, 12
MILLER, George E., 63
MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Secretaria Geral, 9, 19
MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Secretaria Geral, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, 58
MINISTÉRIO da Educação e Cultura/Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Setor para Educação e Cultura, 17
MINISTÉRIO das Relações Exteriores. Departamento Cultural, 20
MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de, 7
MONDOLFO, Rodolfo, 11
MOSCOVICI, Fela, 113
NOGUEIRA, Oraci, 109
NOVAIS, Maria Helena, 114
NOVAIS, Paulo, 24
OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de, 36
OLIVEIRA, Daise M. Fortes de, 130
OLIVEIRA, José Cláudio de, 21
OSASA, Aico, 42
PINHEIRO, Lúcia Marques, 38
PINHEIRO, Maria do Carmo Marques, 38
PANINI, Joaquim, 1
FONTES, Hélio, 5
POPPOVIC, Ana Maria, 101
PRADO, J. Leal, 57
QUIRINO, Tarcízio Rêgo, 30, 31
REGO, Marion Vilas Boas de Sá, 133
REIS, J., 23
RIBEIRO, Darci, 127
RODRIGUES JÚNIOR, José Ennes, 92
ROSA, Felipe A. de Miranda, 116
SÁ, Graciano, 119
SÁ, Irene Tavares de, 6
SAADE, Michel Jacob, 3
SANTOS, Osvaldo de Barros, 52
SCHULTZ, Zenaide Cardoso, 40
SHAPIRO, Harry L., 125
SILVA, Alcides Ferreira da, 145
SILVA, M. Rocha, 104
SMITH, T. Lynn, 118
SOUSA FILHO, Artur de, 144
STOETZEL, Jean, 115
STRACK, Erika Elizabeth, 53
SUPERINTENDENCIA do Desenvolvimento da Amazônia, 121

TABAK, Salomão, 72

TEIXEIRA, Anísio S., 15, 16, 104

TEIXEIRA, Sílvia Rodrigues, 54

TIOMNO, Jaime, 71, 125

VASCONCELOS, José Vieira de, 83

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes, 37

VELOSO, João Paulo dos Reis, 75

WACHOWICZ, Rui Christovam, 110

WHITEHEAD, Alfred North, 14

WILLADINO, Nélida René Gomes, 43, 44

YELLA, Mariano, 27